

DOCÊNCIA, EDUCAÇÃO INTEGRAL E TERRITÓRIOS EDUCATIVOS: CONSTRUINDO CARTOGRAFIAS PARTICIPATIVAS

ESCOLA MUNICIPAL VIRGÍLIO DE MELO FRANCO

**CURSISTA:
ANA LÚCIA DE SOUZA
CRISTINA FERREIRA
GRAZIELLE MARA FERREIRA COSTA
GIANE M FIGUEIREDO
ISABELLA GALINDO
WESLEY FERREIRA DE SOUZA RIBEIRO**



SUMÁRIO

03

Introdução

05

ETAPA I - As crianças, os adolescentes e os jovens de nossas escolas: os sujeitos por trás dos estudantes

24

ETAPA II - Mapeamento afetivo do território

31

ETAPA III - PROJETO DE INVESTIGAÇÃO

38

ETAPA IV - Educação Integral e Processos Educativos: entre práticas e experiências

DOCÊNCIA, EDUCAÇÃO INTEGRAL E TERRITÓRIOS EDUCATIVOS: CONSTRUINDO CARTOGRAFIAS PARTICIPATIVAS

Ao longo do nosso curso, nos cursistas fomos convidados/as a realizar uma pesquisa coletiva, a cartografia, sobre a realidade da escola em que vocês atuam. O nosso objetivo foi que esse exercício colaborativo de construção de conhecimento, envolvendo o levantamento de informações, a sistematização, a análise e a produção de registros, contribua para o aprofundamento do projeto político das escolas e para a organização do trabalho com os/as estudantes na perspectiva da educação integral.

Neste material, reunimos, a partir do desenvolvimento dos percursos, as nossas produções. Com isso, pretendemos colaborar com a sistematização das produções das escolas e, assim, subsidiar ações futuras.

Vamos juntos/as!

ENTENDENDO AS “CARTOGRAFIAS PARTICIPATIVAS”

1. O que estamos chamando de cartografia participativa?

A cartografia participativa é uma metodologia de trabalho que se propõe a pensar a escola a partir do território onde ela se localiza, dos saberes que a atravessam e dos sujeitos que a compõem.

2. Qual a finalidade da cartografia participativa?

Mais do que um diagnóstico, a cartografia pretende ser um subsídio, uma espécie de mapa, para o trabalho dos profissionais da escola.

3. Como a cartografia participativa foi desenvolvida neste curso?

Em nosso curso, propomos a realização de uma cartografia participativa por escola e em etapas.

4. Como assim uma cartografia participativa “em etapas”?

As cartografias participativas foram compostas de quatro etapas que, ao final, irão configurar um plano de ação para a escola.

5. Quem realizou a cartografia participativa?

Com o apoio das escolas, os/as cursistas foram responsáveis por mobilizar e desenvolver as atividades das cartografias participativas em suas instituições.

6. Com quais sujeitos as atividades da cartografia deverão ser realizadas?

Foi nosso desejo que todas as pessoas da escola, mesmo aquelas não diretamente vinculadas ao curso e que não estavam atuando em sala de aula, colaborando com a construção da cartografia participativa.

Equipe do curso “Docência, Educação Integral e Territórios Educativos:
construindo cartografias participativas”

ETAPA I - AS CRIANÇAS, OS ADOLESCENTES E OS JOVENS DE NOSSAS ESCOLAS: OS SUJEITOS POR TRÁS DOS ESTUDANTES

Não dá para pensar em ensino remoto, ensino híbrido, educação integral, conteúdos, sem considerar a situação de vida dos/das estudantes neste momento. Nesse sentido, realizou-se um diagnóstico para conhecer melhor os/as estudantes e seus familiares — saúde, situação econômica e como estão lidaram com o momento da pandemia.

QUEM SÃO OS SUJEITOS POR TRÁS DOS ESTUDANTES!

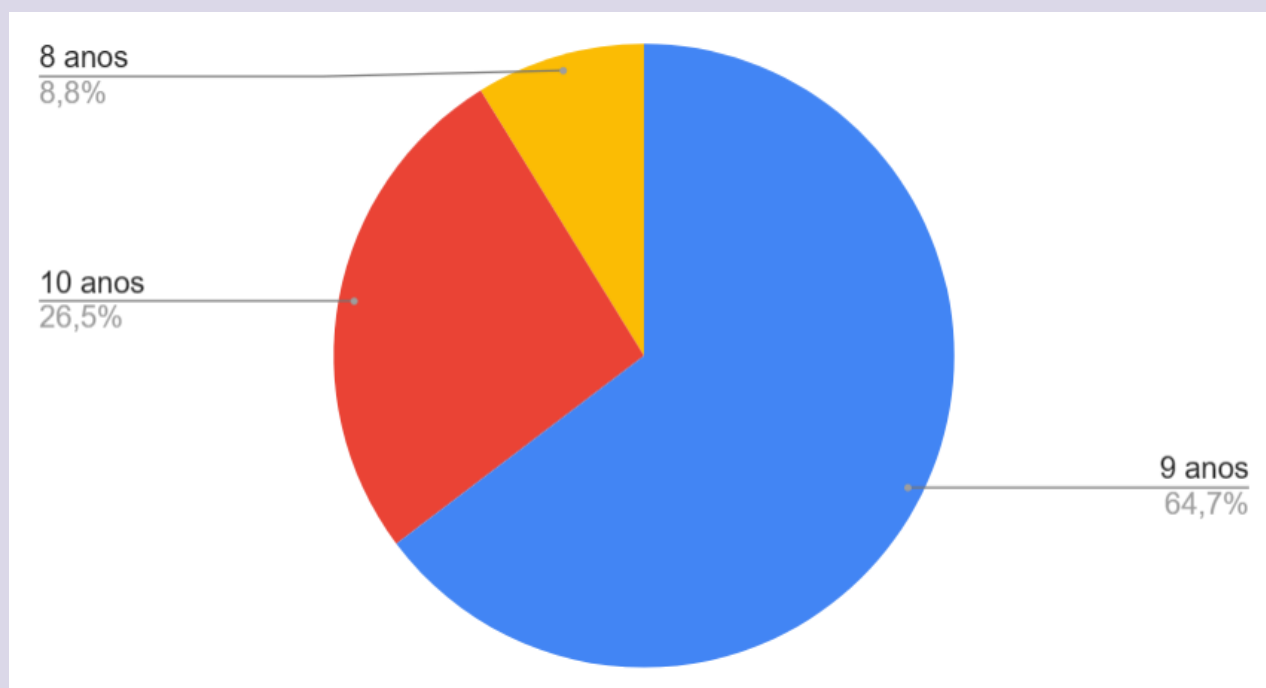
Veja a seguir alguns dos resultados da pesquisa realizada em sua escola junto às crianças, aos adolescentes e/ou jovens e uma breve síntese sobre as pistas que esses dados oferecem para melhor entendermos quem são os “**os sujeitos por trás dos estudantes**” em nossa instituição.

Análise:

Estão reunidas nesta apresentação as respostas de 34 estudantes dos 4º e 5º anos. Respostas que foram enviadas posteriormente à tabulação inicial dos dados irão constar na tabulação geral e serão enviadas após o dia 13/06.

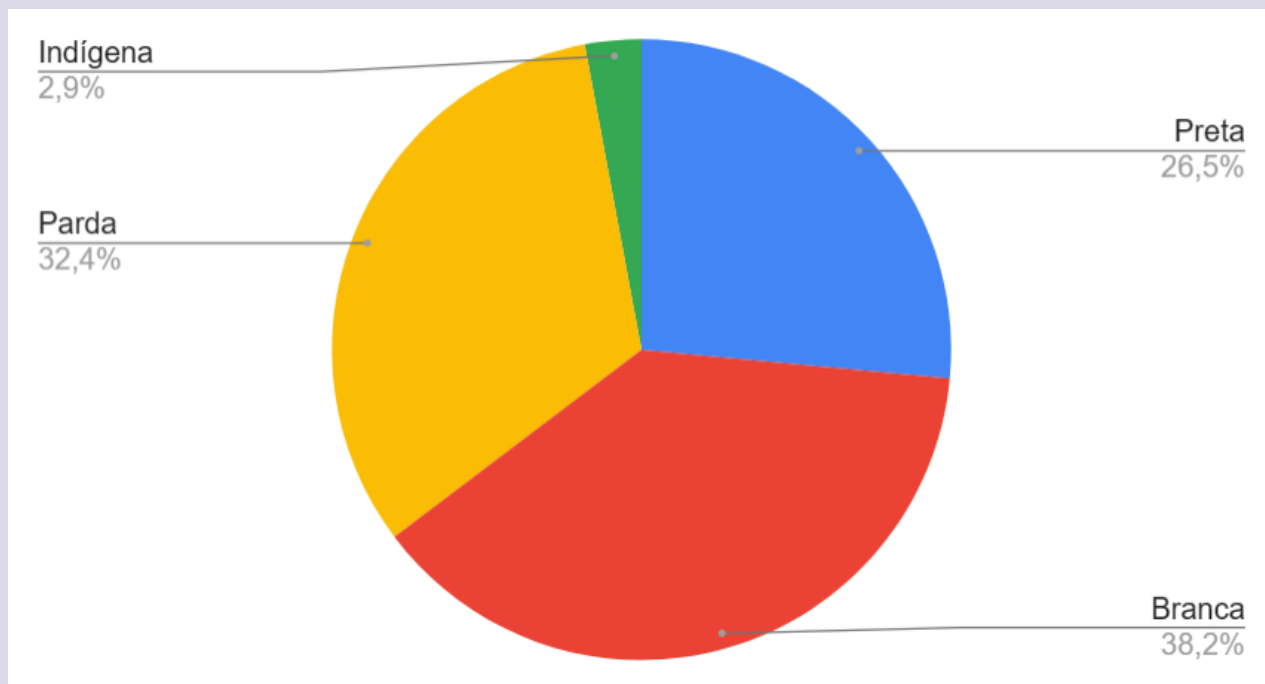
Dados dos estudantes do 4º ano e 5º ano:

Gráfico 1 - Idade:



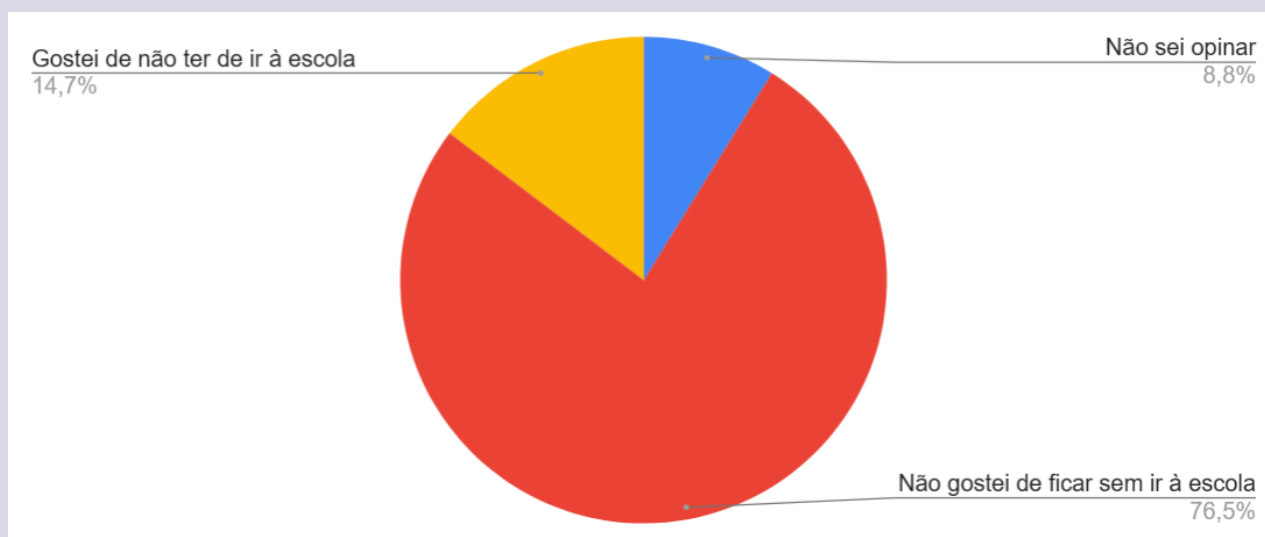
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Virgílio de Melo Franco

Gráfico 2 - Cor/Raça:



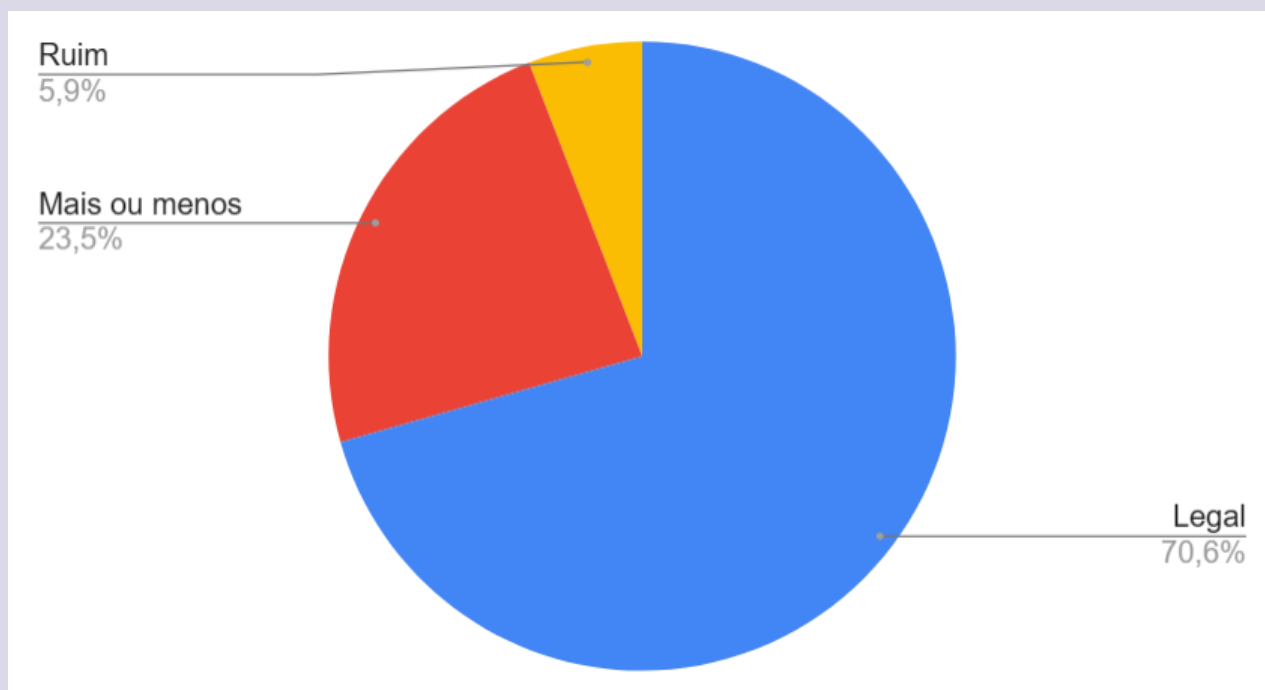
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Virgílio de Melo Franco

Gráfico 3 - Durante o confinamento social:



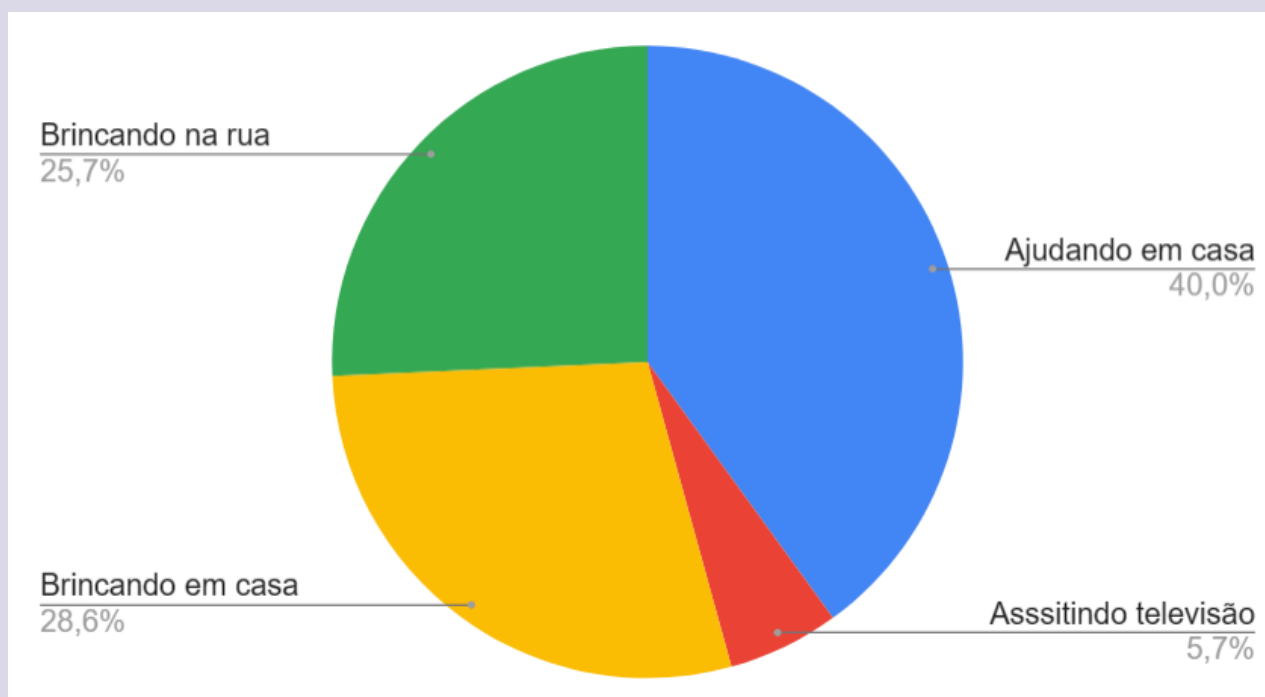
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Virgílio de Melo Franco

Gráfico 4 - Voltar para escola foi:



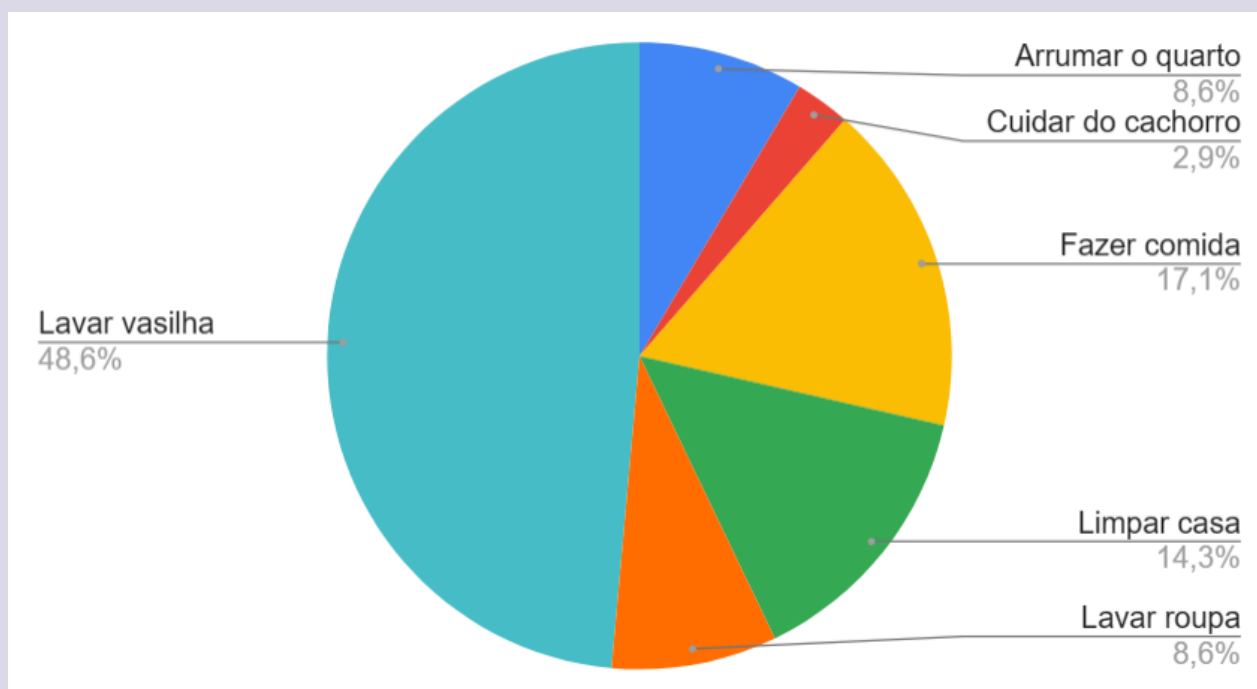
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Virgílio de Melo Franco

Gráfico 5 - Passa a maior parte do tempo:



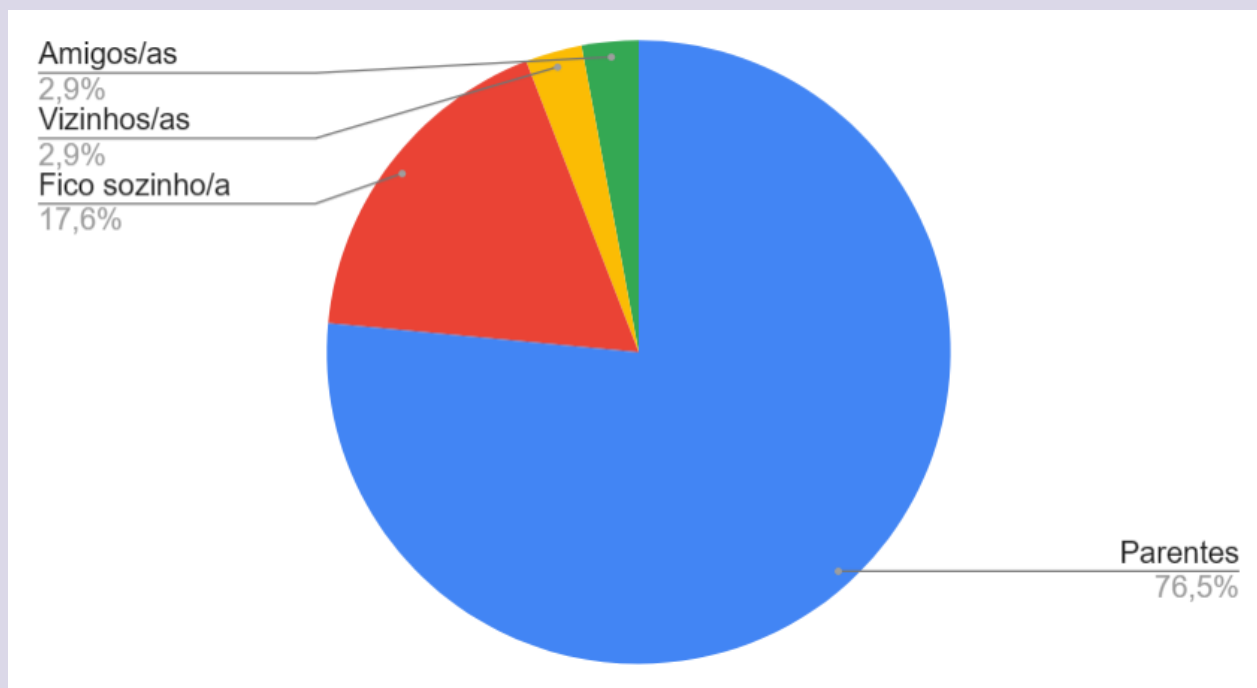
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Virgílio de Melo Franco

Gráfico 6 - Tarefas em casa:



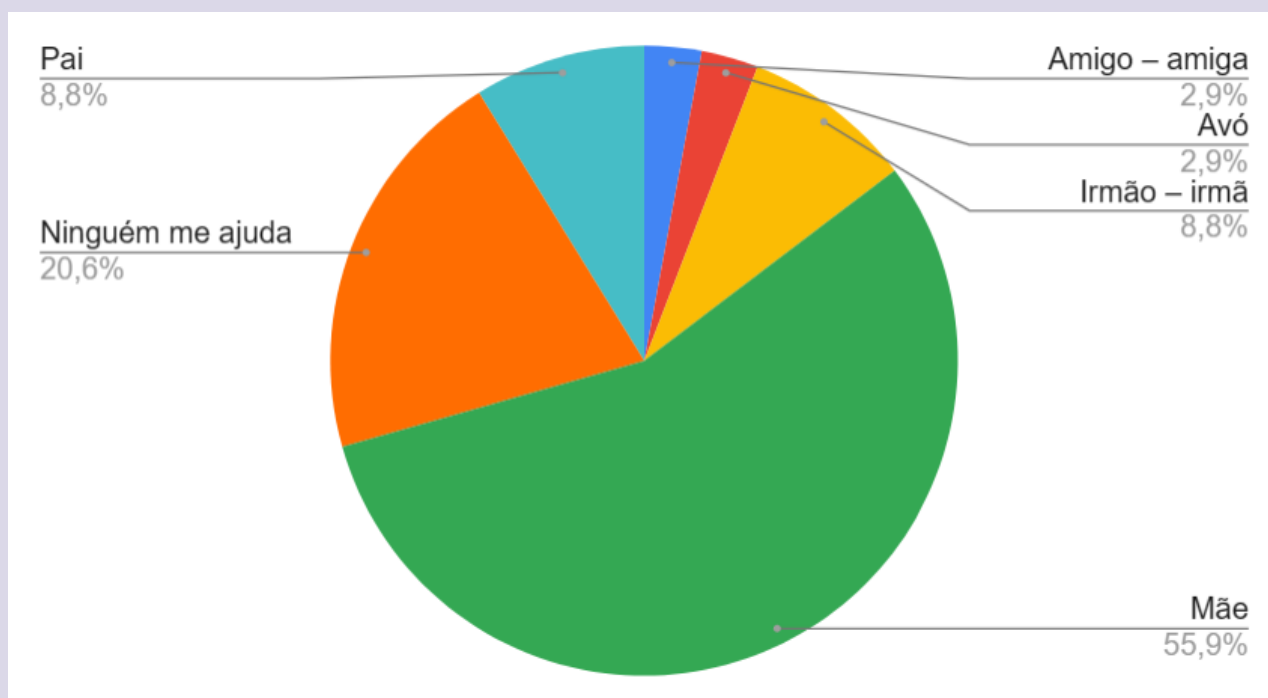
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Virgílio de Melo Franco

Gráfico 7 - Com quem fica em casa:



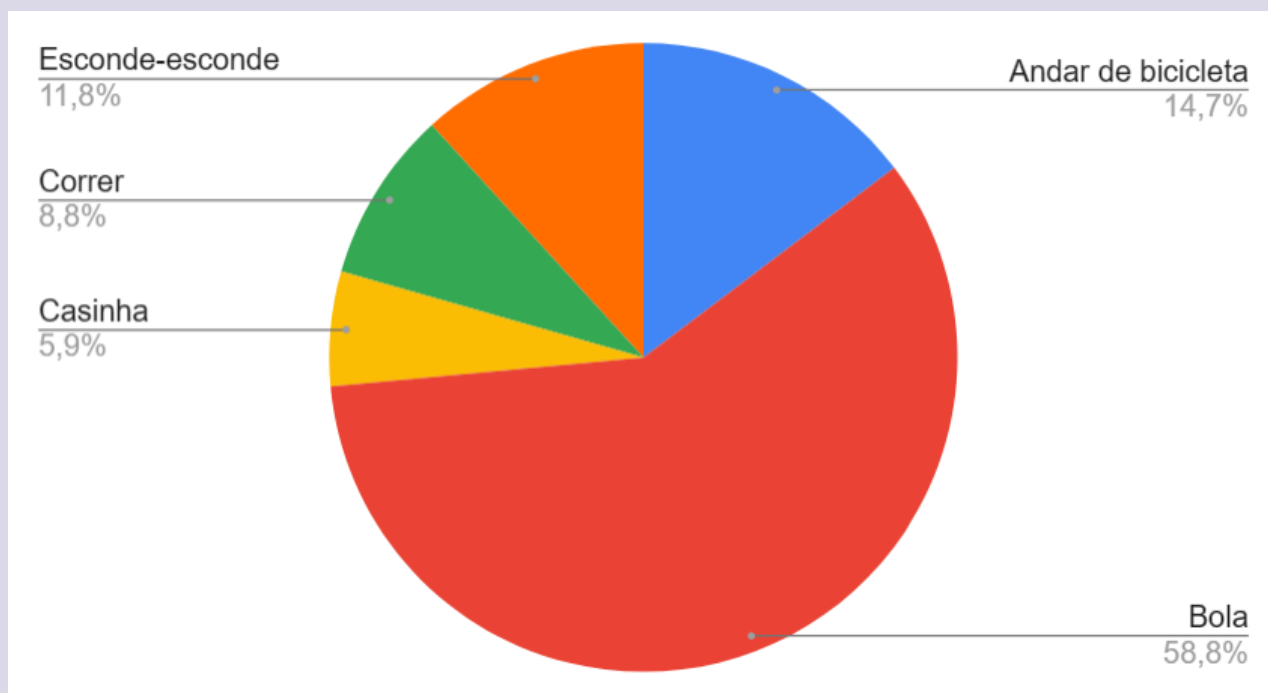
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Virgílio de Melo Franco

Gráfico 8 - Quem ajuda com as tarefas da escola:



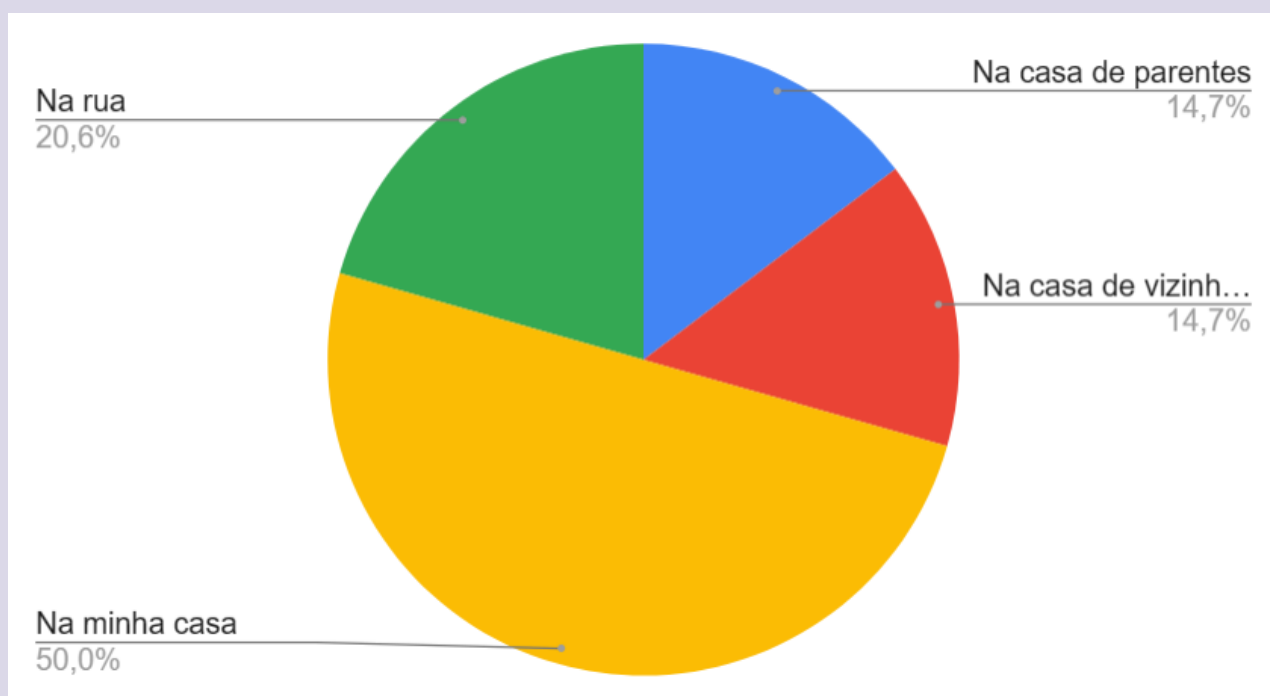
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Virgílio de Melo Franco

Gráfico 9 - Sobre afinidades e brincadeiras:



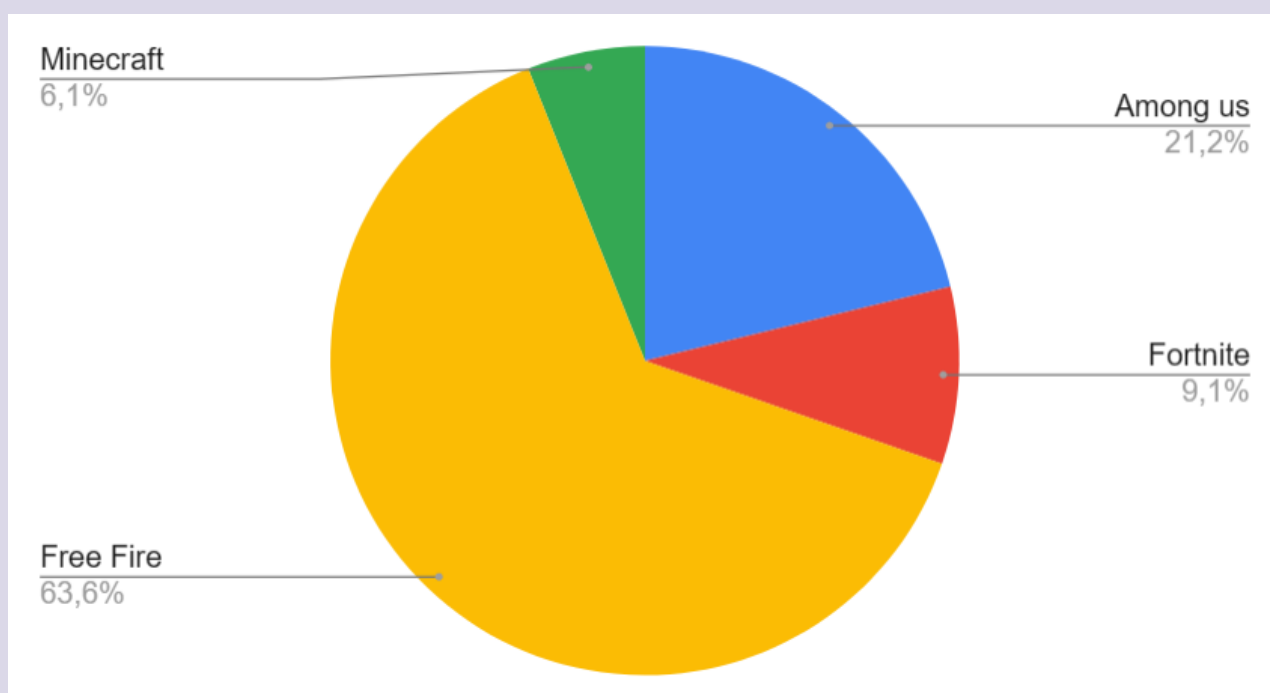
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Virgílio de Melo Franco

Gráfico 10 - Onde brinca mais:



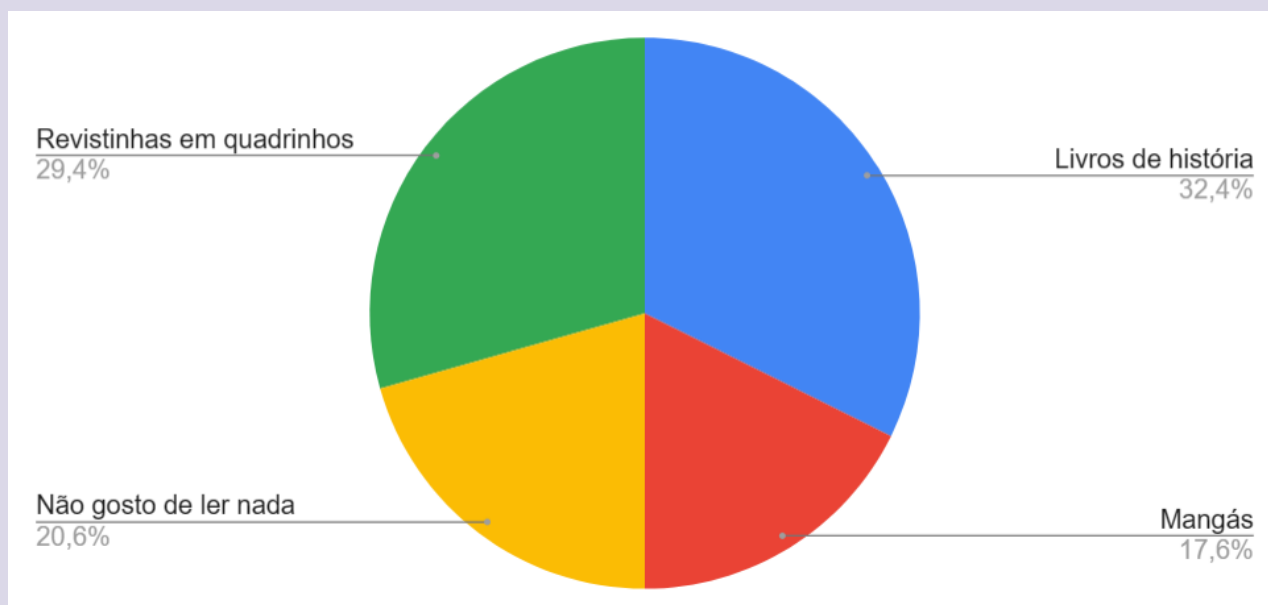
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Virgílio de Melo Franco

Gráfico 11 - Jogos online:



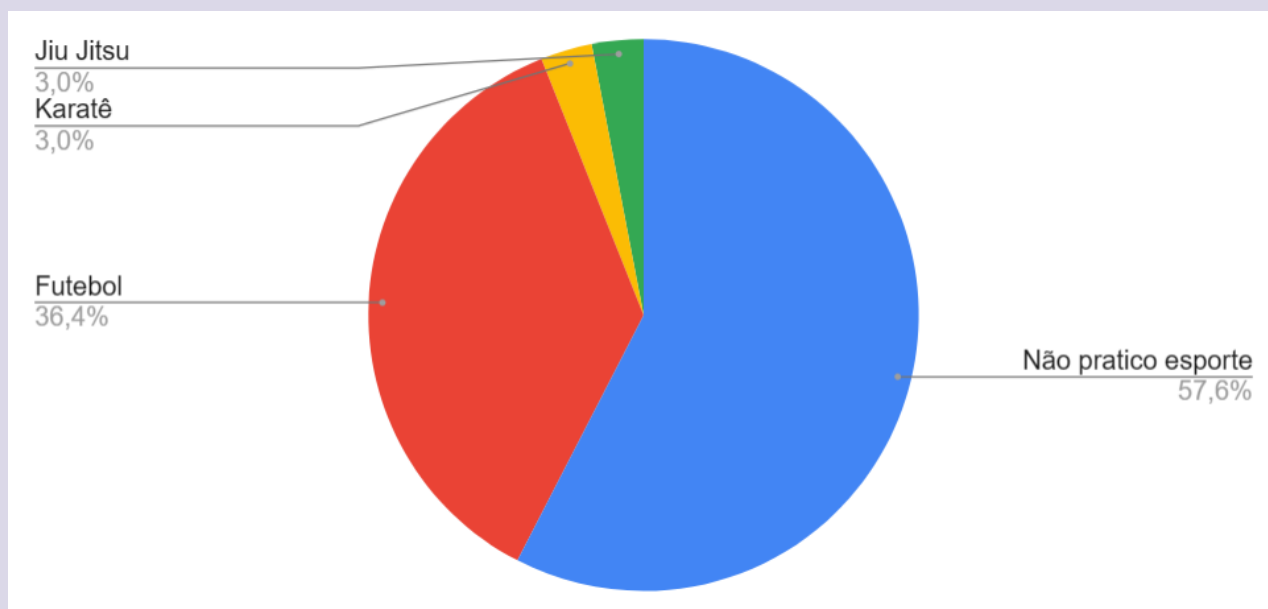
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Virgílio de Melo Franco

Gráfico 12 - Leituras favoritas:



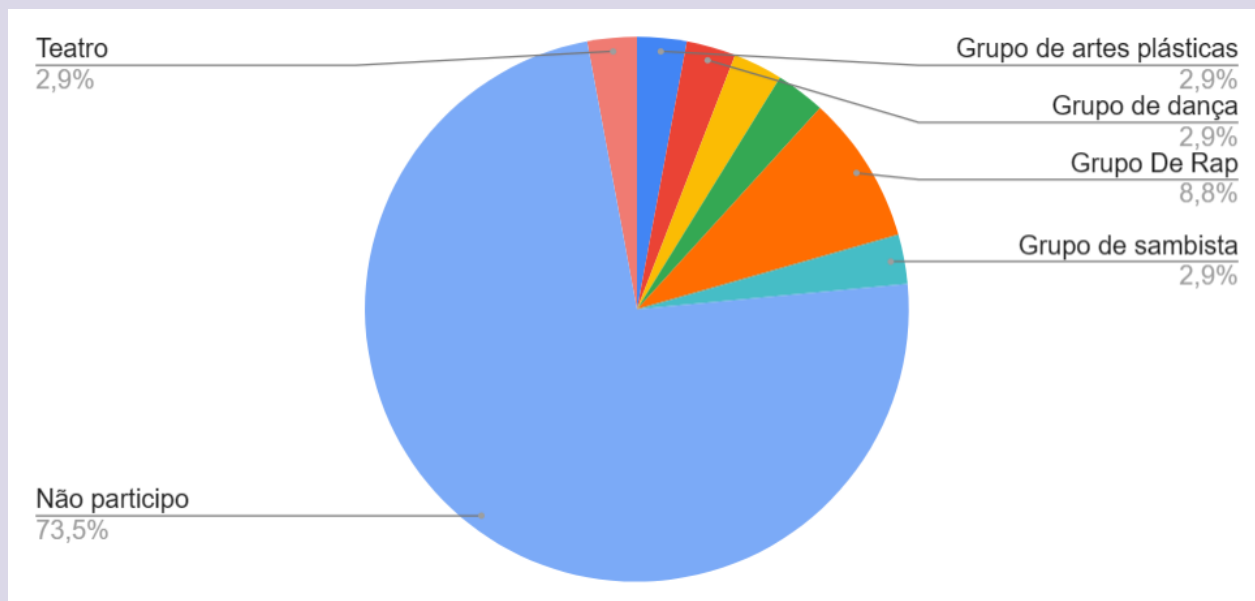
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Virgílio de Melo Franco

Gráfico 13 - Esportes praticados:



Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Virgílio de Melo Franco

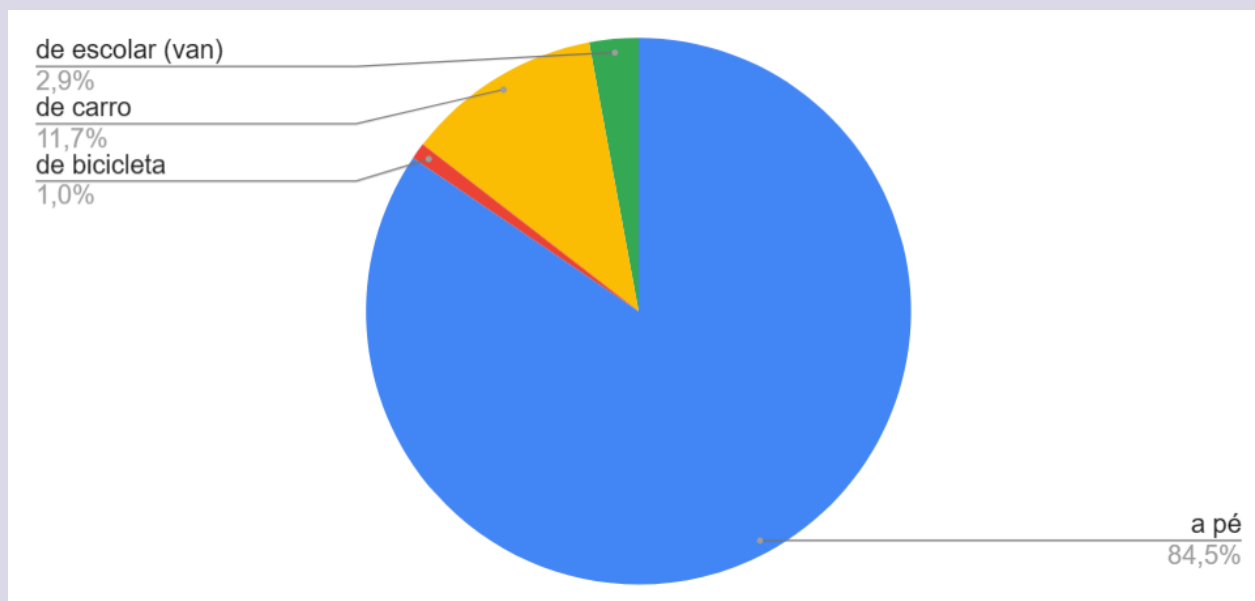
Gráfico 14 - Atividades em grupo:



Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Virgílio de Melo Franco

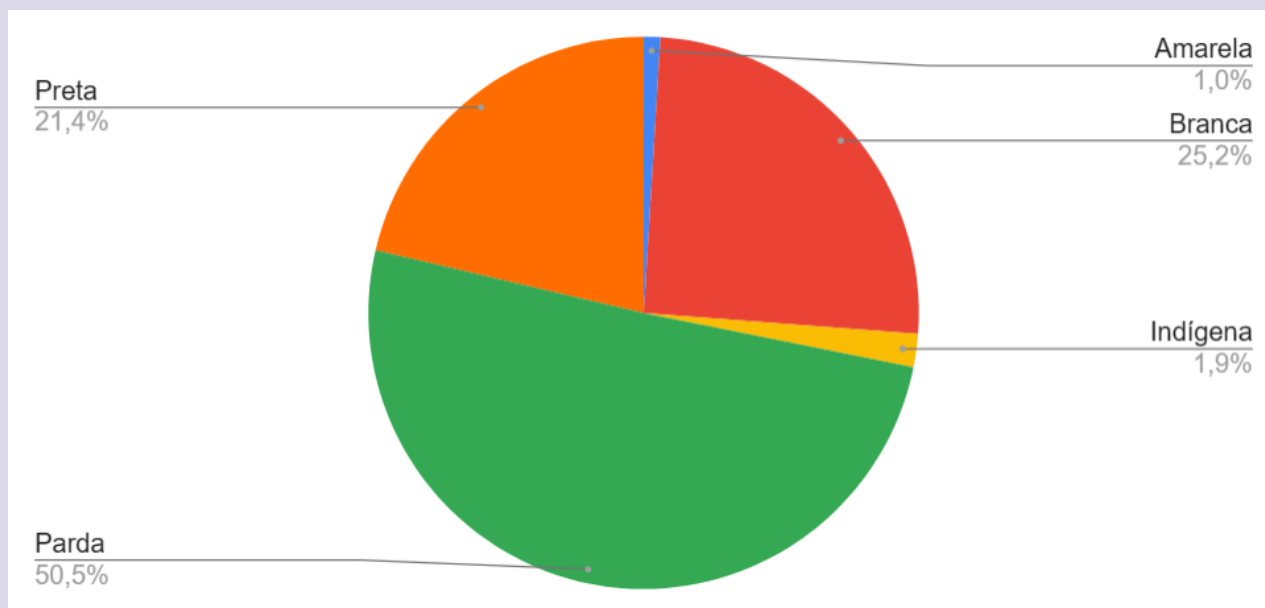
Dados dos estudantes do 6º ano a 9º ano:

Gráfico 15 - Como se desloca até a escola:



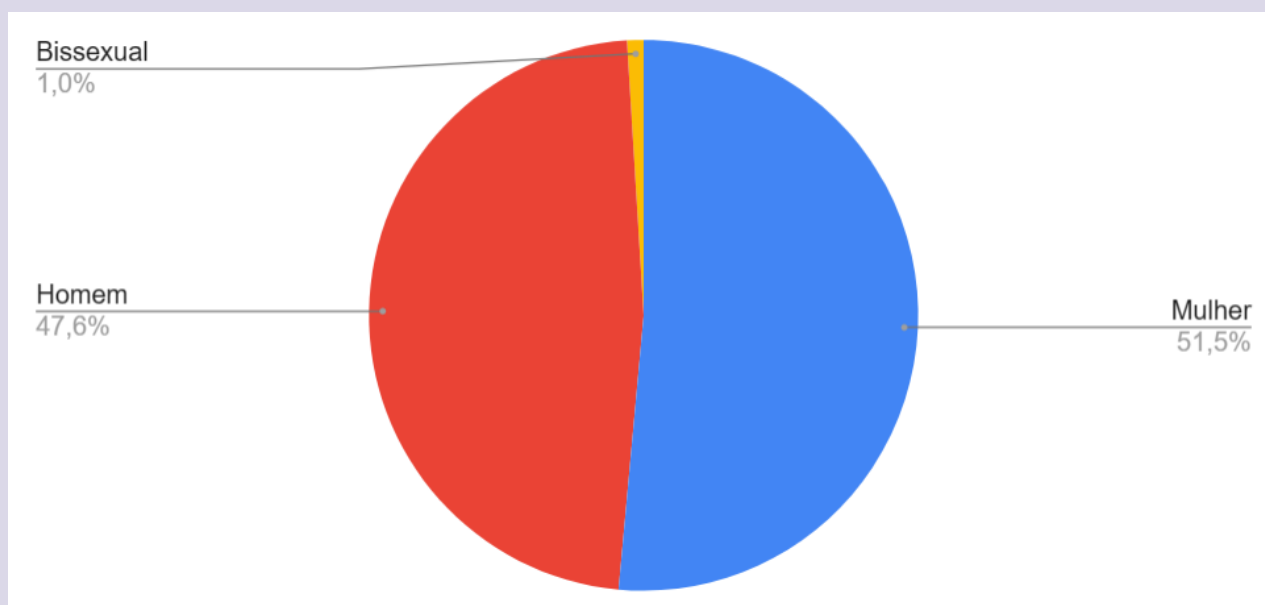
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Virgílio de Melo Franco

Gráfico 16 - Cor/Raça:



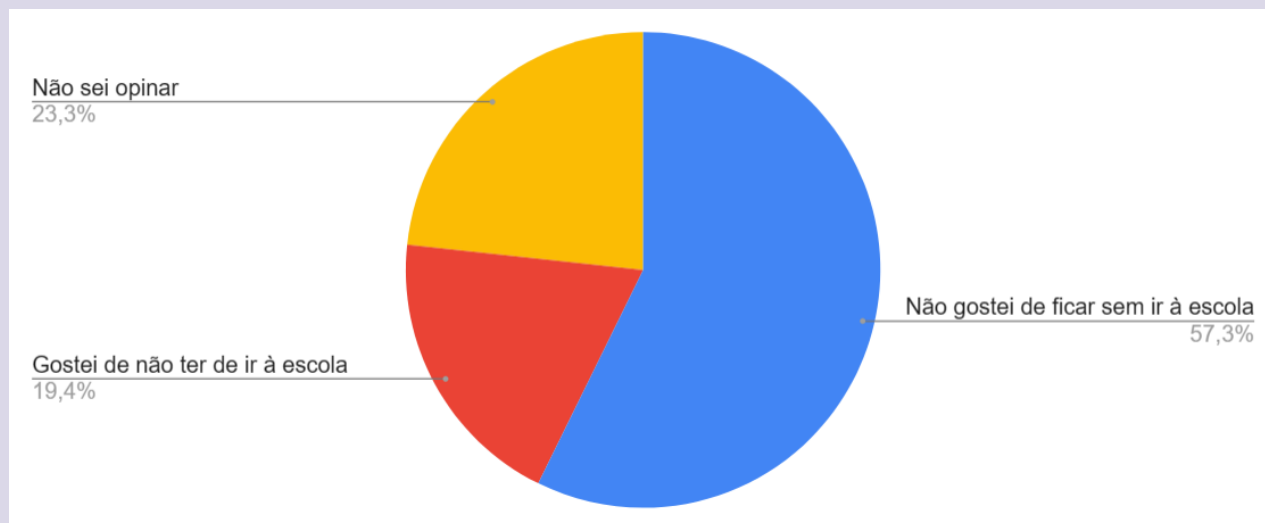
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Virgílio de Melo Franco

Gráfico 17 - Sexo:



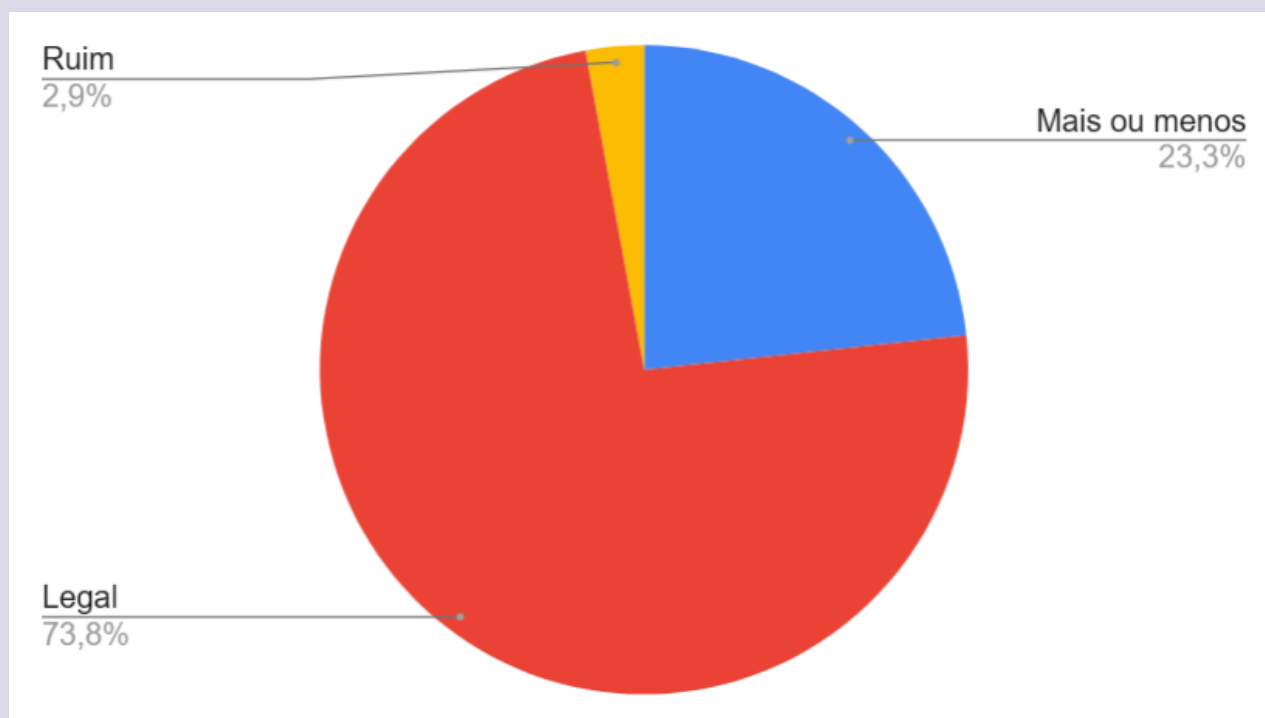
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Virgílio de Melo Franco

Gráfico 18 - Durante o confinamento social:



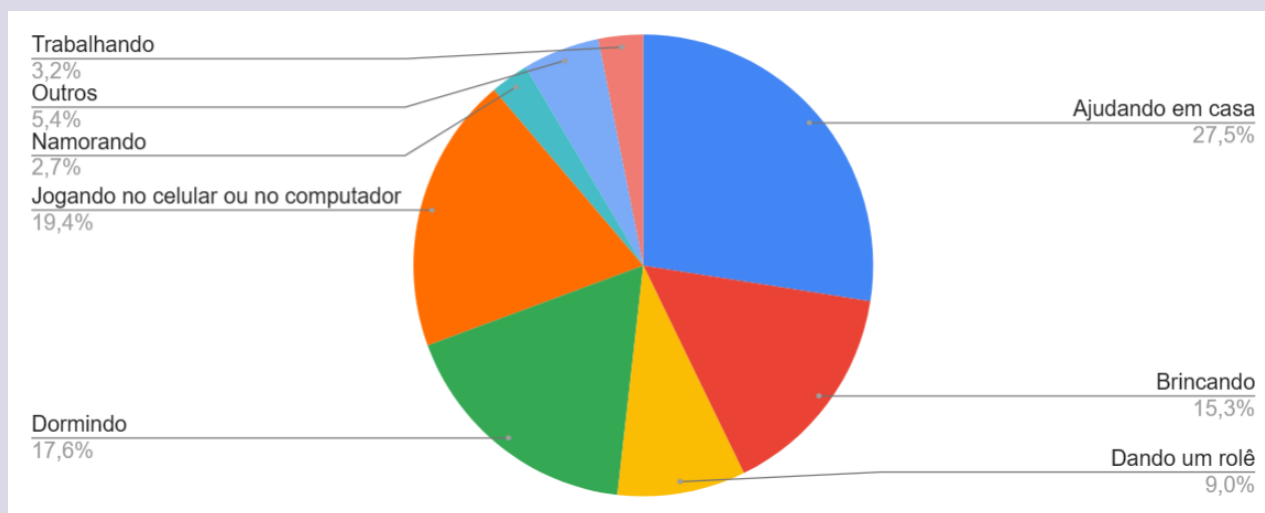
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Virgílio de Melo Franco

Gráfico 19 - Voltar para escola foi:



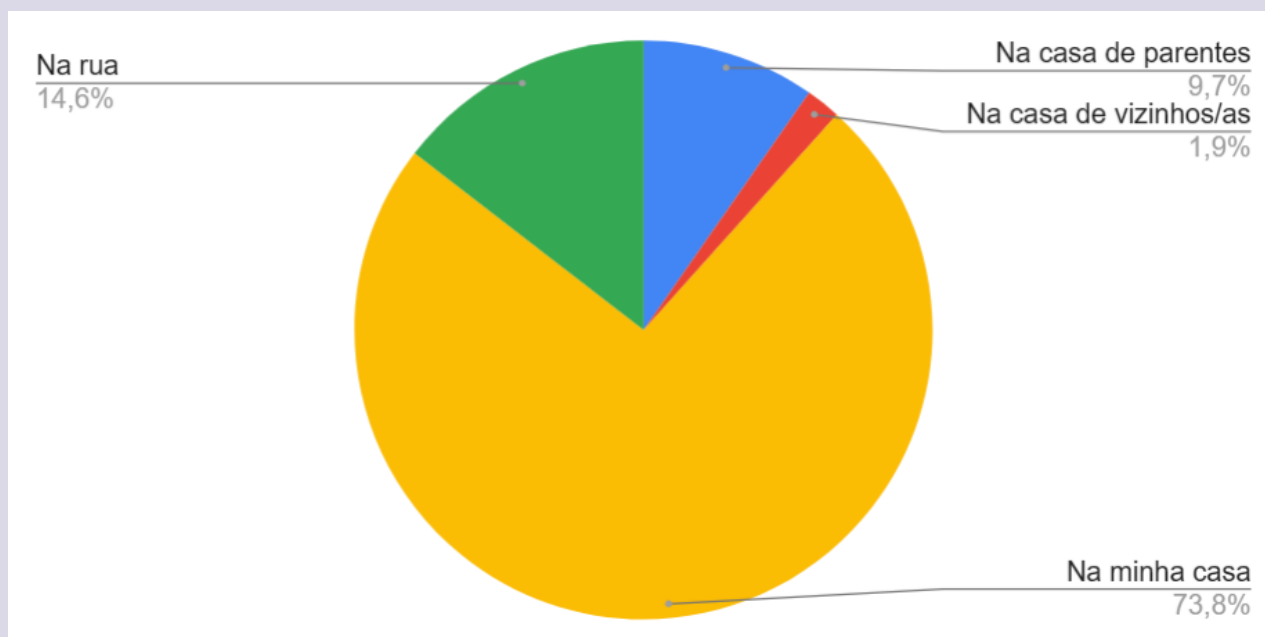
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Virgílio de Melo Franco

Gráfico 20 - Passa a maior parte do tempo:



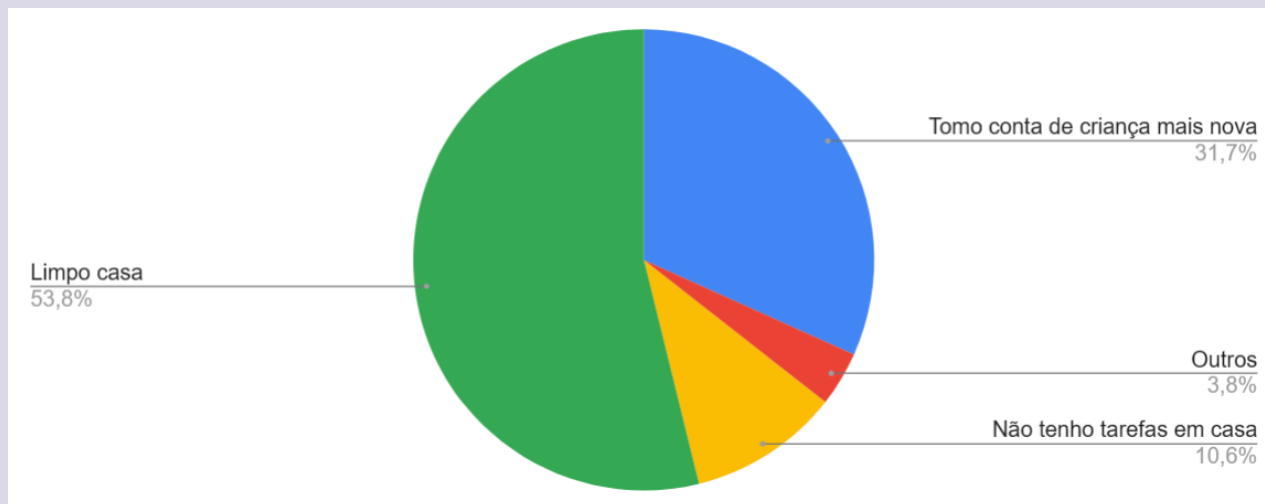
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Virgílio de Melo Franco

Gráfico 21 - Onde mais fica quando não está na escola:



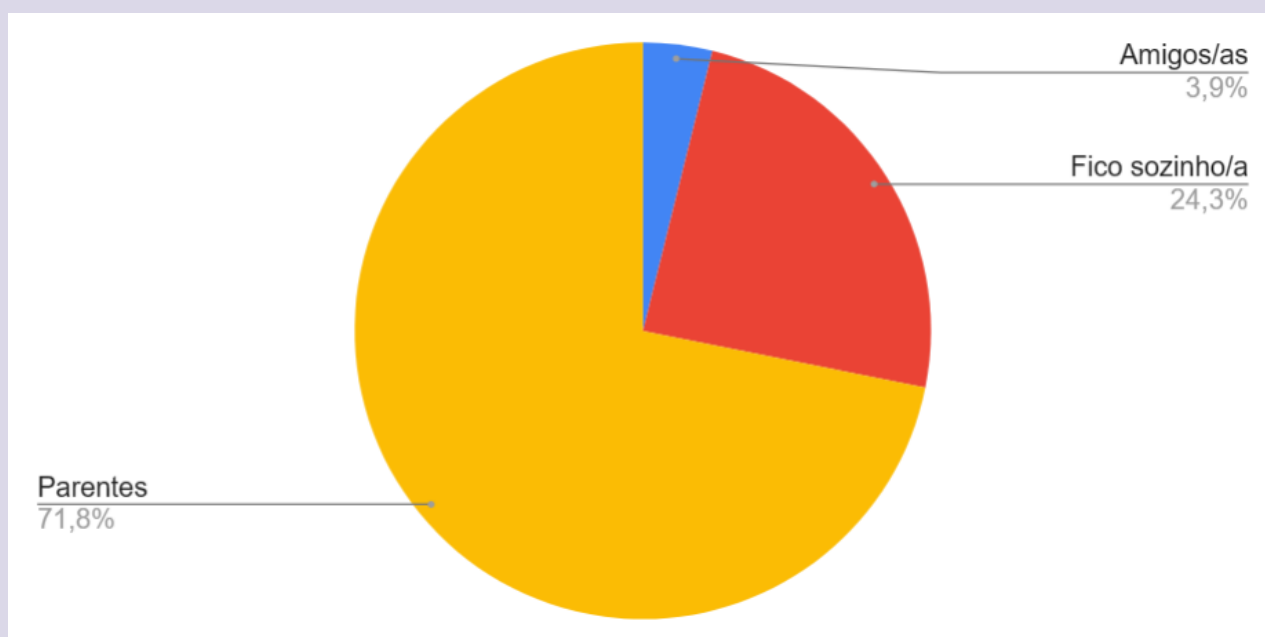
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Virgílio de Melo Franco

Gráfico 22 - Tarefas de casa:



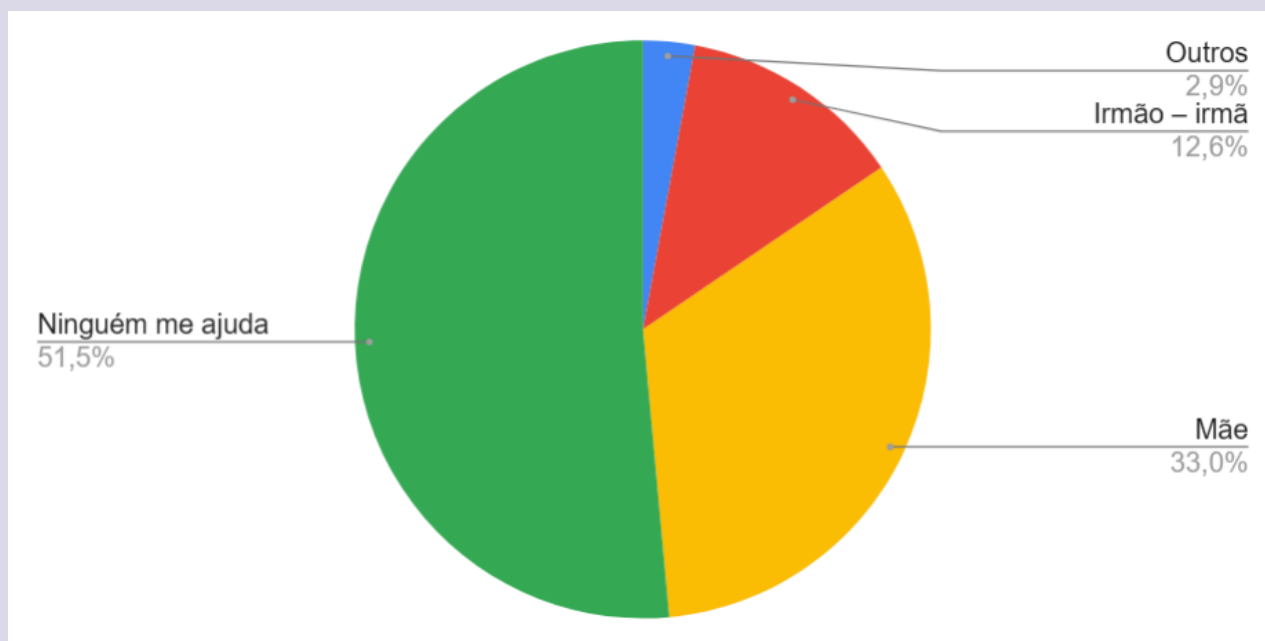
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Virgílio de Melo Franco

Gráfico 23 - Com quem fica em casa:



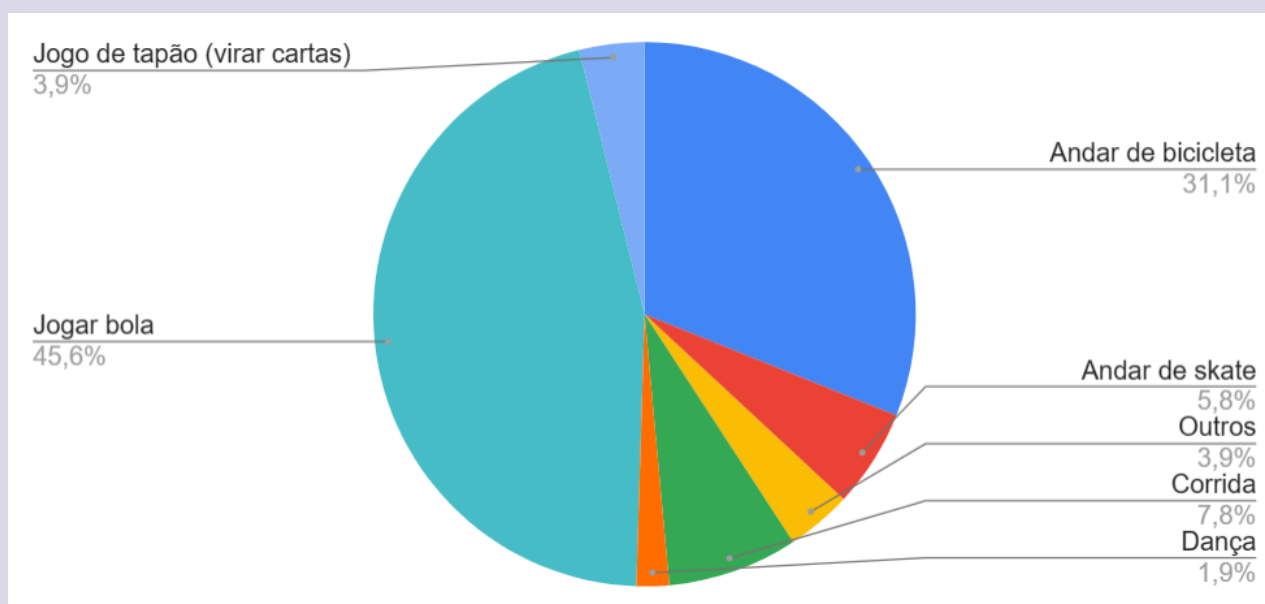
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Virgílio de Melo Franco

Gráfico 24 - Quem ajuda nas tarefas da escola:



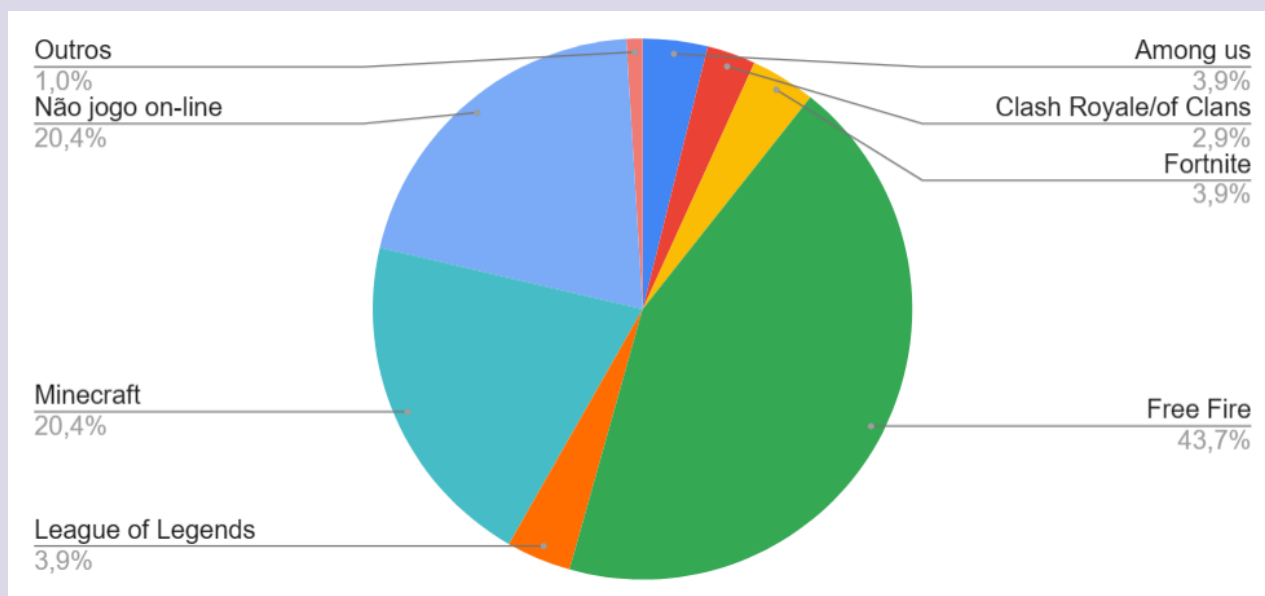
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Virgílio de Melo Franco

Gráfico 25 - Atividades que mais pratica:



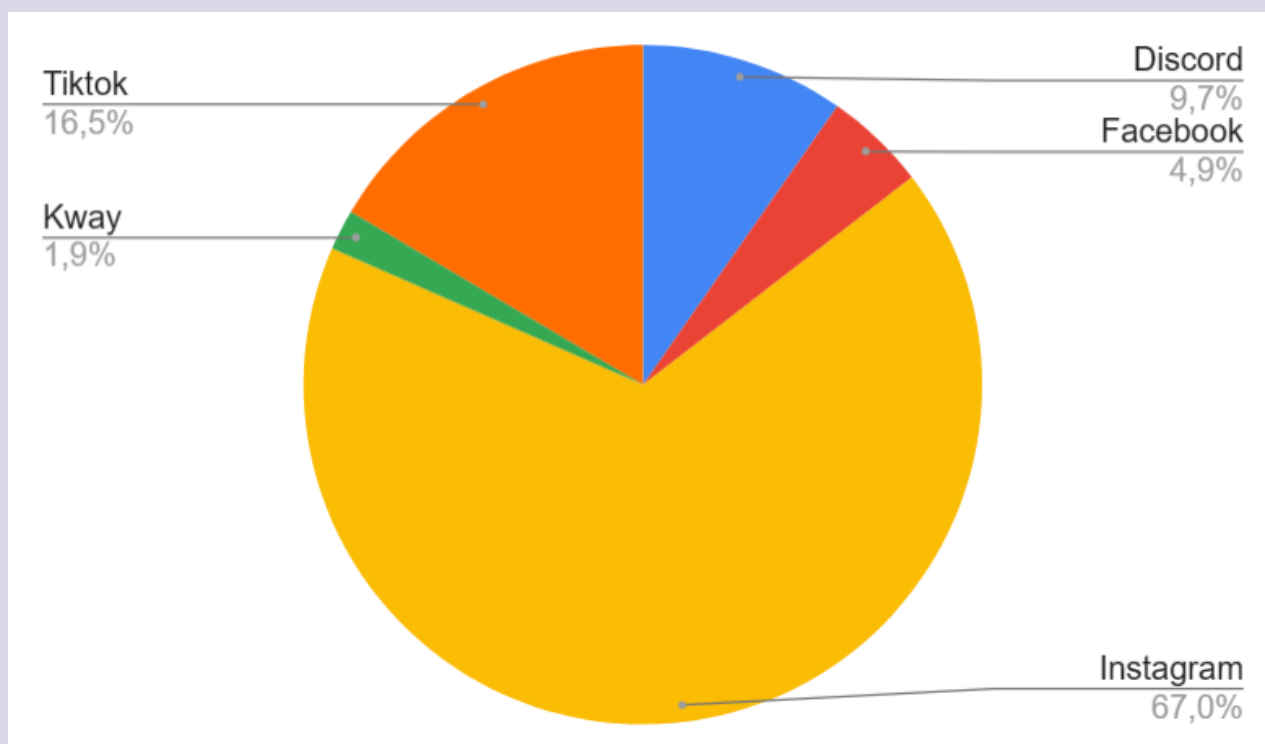
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Virgílio de Melo Franco

Gráfico 26 - Jogos online:



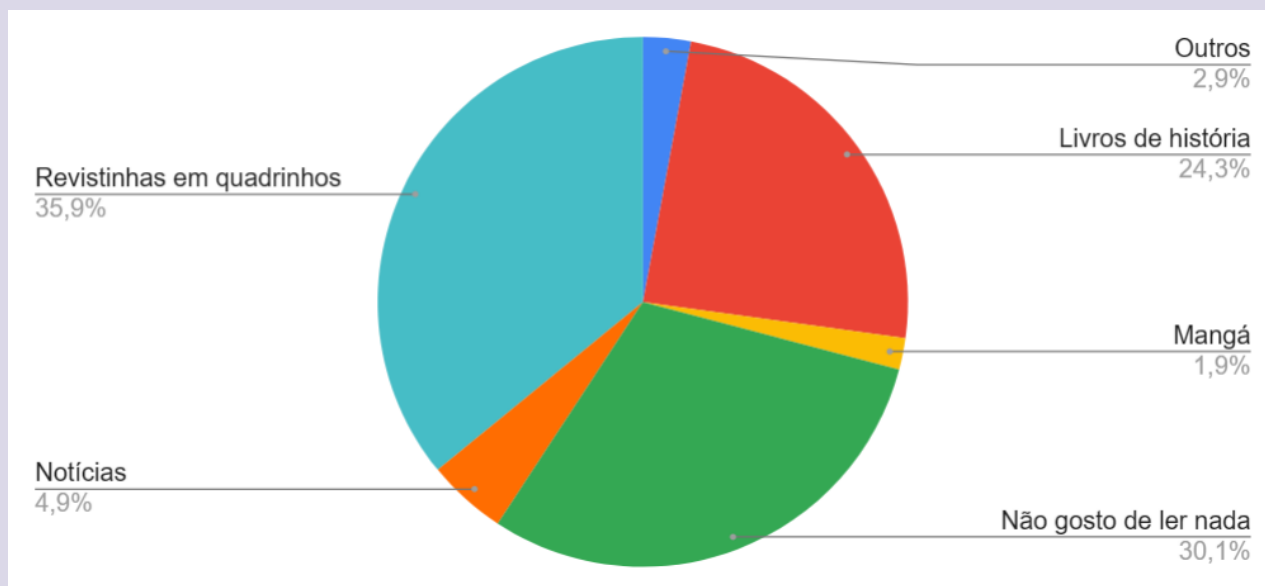
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Virgílio de Melo Franco

Gráfico 26 - Aplicativos acessados:



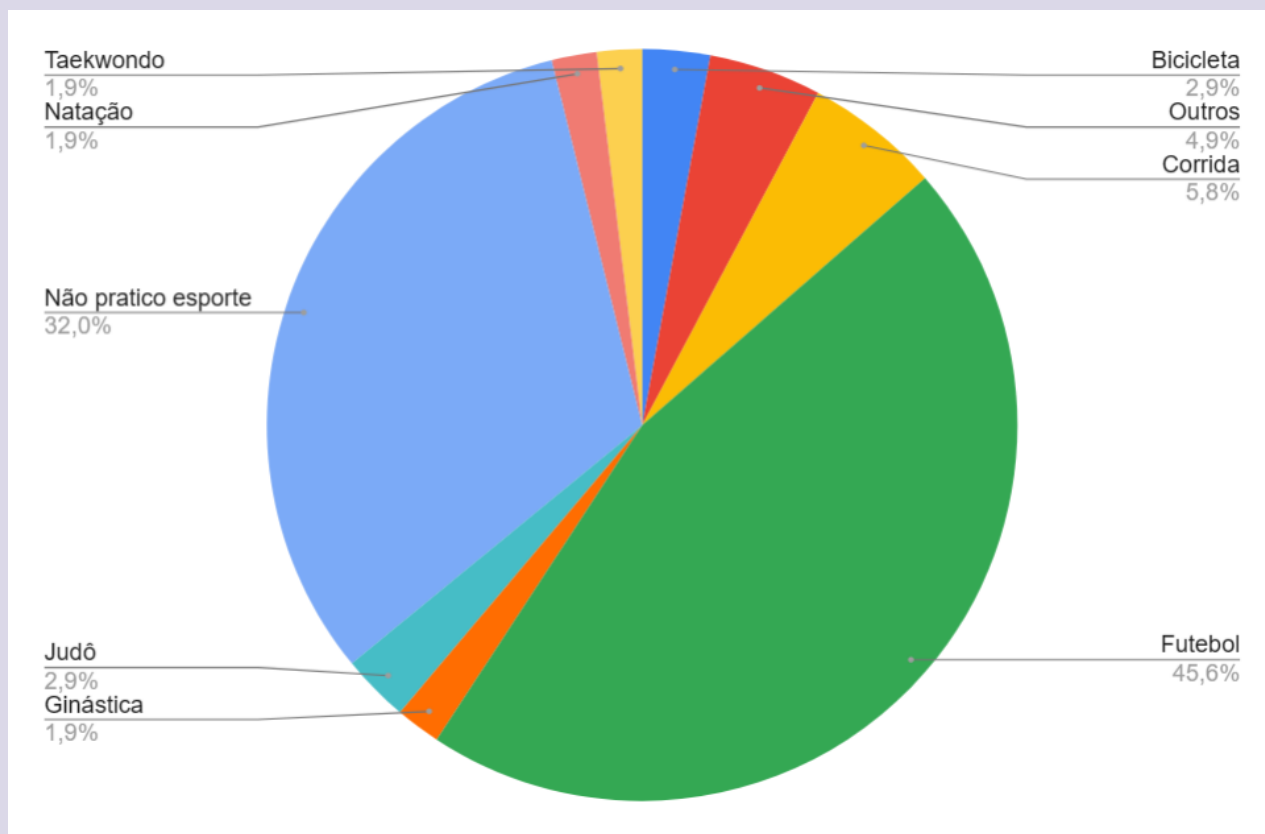
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Virgílio de Melo Franco

Gráfico 27 - Leitura favorita:



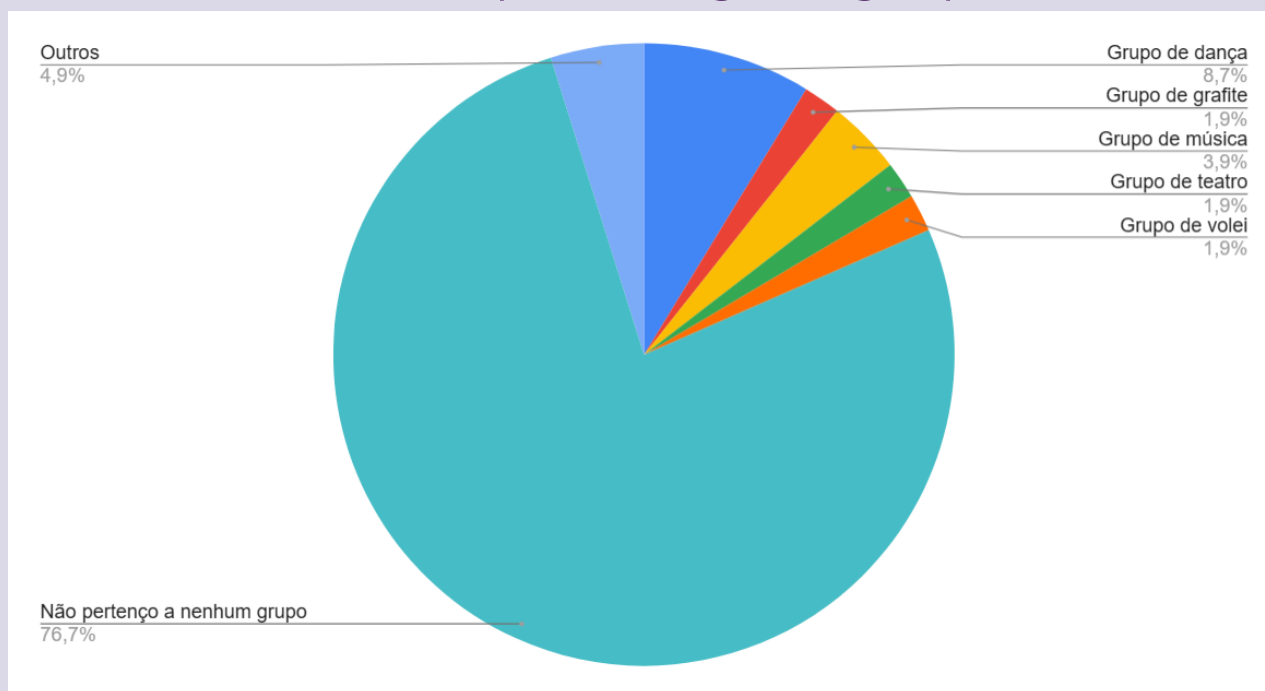
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Virgílio de Melo Franco

Gráfico 28 - Esporte praticado:



Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Virgílio de Melo Franco

Gráfico 29 - Participa de algum grupo:



Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Virgílio de Melo Franco

Síntese:

Dentre as questões já discutidas e que a pesquisa veio a confirmar está o fato de que muitos dos nossos educandos realizam as tarefas da escola sem ajuda e que, ao passarem para o Fundamental 2, essa proporção aumenta consideravelmente. Durante a pandemia, uma preocupação foi a de produzir um material com a linguagem mais clara e acessível para que, de fato, os estudantes conseguissem realizar as tarefas sem a necessidade de alguém para auxiliá-los, já que a participação nos momentos síncronos com os professores era muito baixa e inconstante.

Outros pontos que já eram abordados/discutidos pelo grupo mais antigo da escola e que foram confirmados pela pesquisa são que predominantemente nossos estudantes moram no entorno da escola, em sua maioria são evangélicos, realizam tarefas em casa, sendo uma delas cuidar de crianças mais novas, situação que não condiz com a sua idade/ maturidade, mas que acaba sendo naturalizada devido às desigualdades sociais.

Com relação à volta para a escola, um número expressivo de alunos (as) apresentou uma resposta positiva, o que confirma a importância da instituição escolar na vida desses sujeitos. Porém, as respostas assinaladas de mais ou menos/ruim, nos levam a pensar sobre o que originou as mesmas.

As respostas relacionadas à cor, em que a maioria afirma ser parda ou preta, geram uma dualidade a ser refletida: essas crianças e adolescentes estão conseguindo se perceber como sujeitos negros, valorizando essa negritude? O que significa ser pardo para esses sujeitos? Questões complexas, cujos caminhos e possíveis respostas podem ser construídas com os estudantes e com o grupo de profissionais da escola.

Os dados da pesquisa nos levam a pensar ainda mais sobre a importância das atividades ofertadas para essas crianças e adolescentes no contra turno da escola, possibilitando o acesso a outras modalidades de esporte, dança, cultura que lhes são e poderão ser ainda mais negadas, pautando principalmente na realidade em que vivem.

Outra questão que chamou atenção foi uma resposta dada no grupo do 6º ao 9º que diz respeito a jogar no computador, uma vez que durante a pandemia percebemos que um número muito pequeno acessava as aulas pelo computador, sendo um pequeno número que participava pelo celular de algum responsável, quando tinham acesso à internet.

A presença das redes sociais, o quanto e a forma com que elas influenciam essas crianças e adolescentes, bem como o tempo que dedicam às mesmas e aos jogos, constitui-se em um grande desafio, mas também em possibilidades para novas práticas pedagógicas a serem pensadas. Tarefa que não é fácil, mesmo com as habilidades adquiridas em tempo de pandemia, mas que ainda estão longe do nível dos jovens que cresceram com esse mundo digital. Por fim, é imprescindível conhecer a realidade de nossos alunos (as), o território a que pertencem com mais afinco, com o intuito de nos organizarmos em uma lógica pedagógica que apresente aos discentes um avanço na proposta curricular, a fim de possibilitar que os mesmos vislumbrem um saber mais próximo de sua realidade e, principalmente que dialogue de uma maneira mais real com o território a que pertencem.

A trilha escolhida abrirá um espaço de debate na escola, levando os atores da comunidade escolar a contribuírem para que a escola seja de fato um espaço de troca de conhecimentos, os quais vão além dos conteúdos programáticos. Assim, terminamos essa primeira reflexão com pistas e mais perguntas que nos levarão a compreender melhor os sujeitos que estão presentes em nossa escola e que chegam cada qual com uma bagagem diferente.

ETAPA II - MAPEAMENTO AFETIVO DO TERRITÓRIO

A Cartografia do Percurso II teve como objetivo favorecer uma maior articulação da escola com o território onde ela está inserida. Para isso, propusemos que vocês realizassem o Mapeamento Afetivo do entorno da escola.

Cursista:

CLAUDIO ROCHA MOREIRA

PRISCILLA ALVES FERREIRA

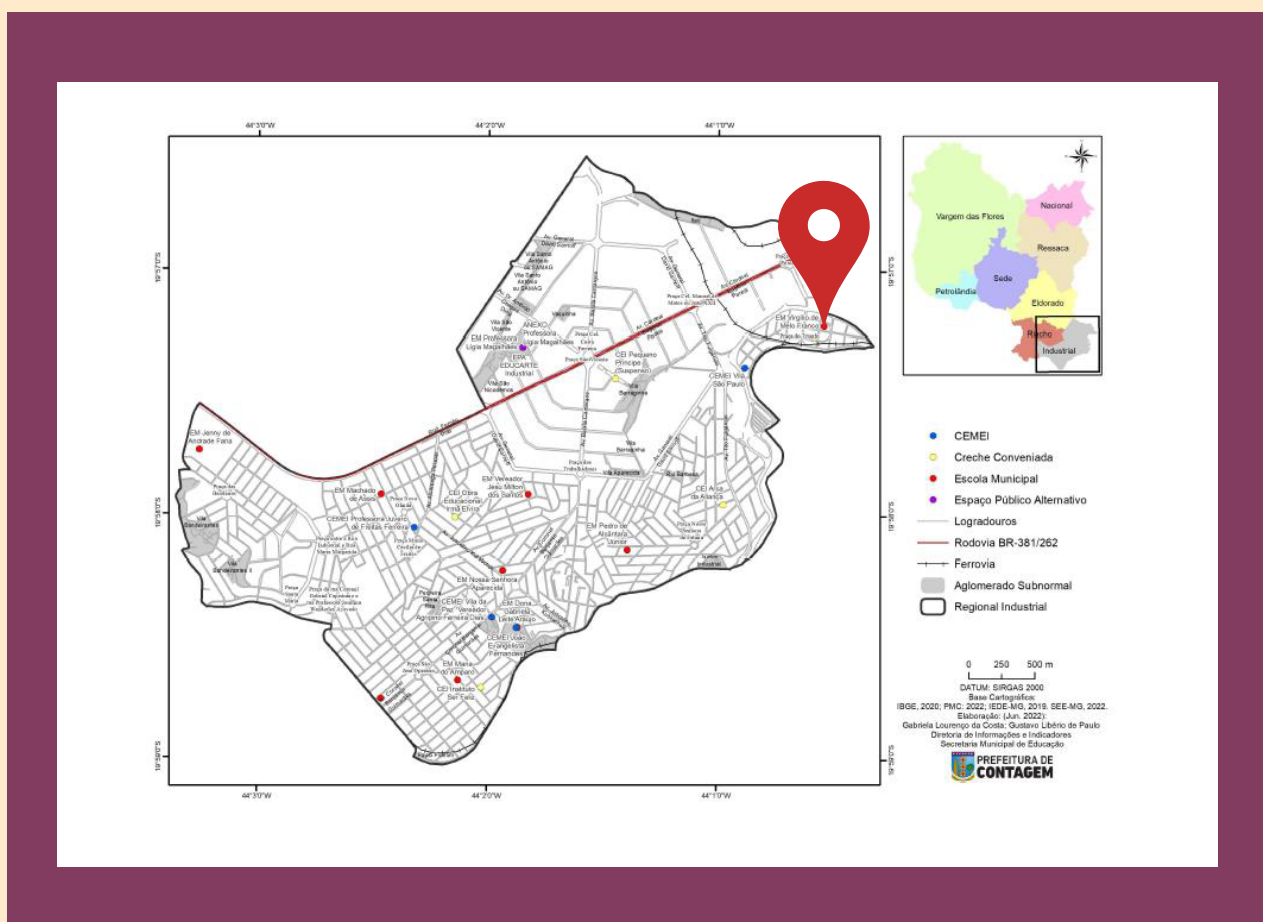
GRAZIELLE MARA FERREIRA COSTA

DEMÉTRIO DA ROCHA RIBEIRO JUNIOR

Mapa Afetivo:

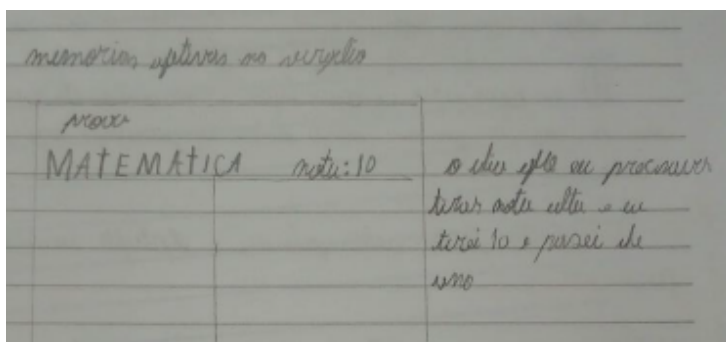
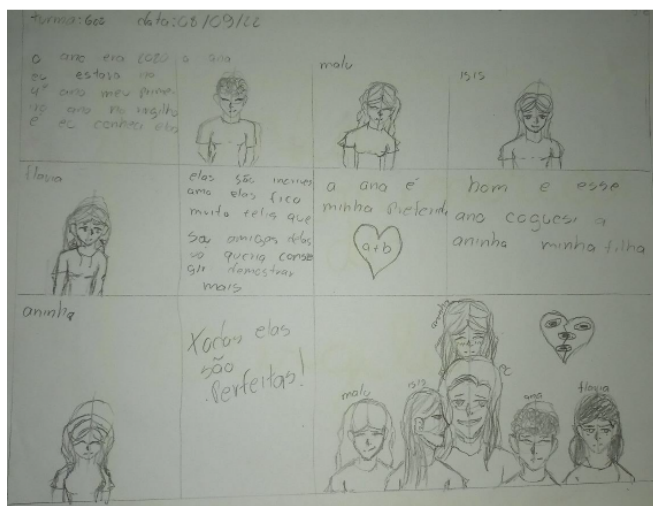
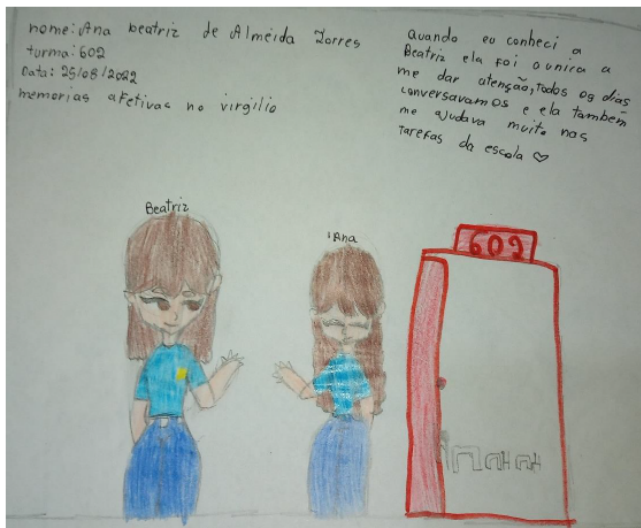
Para compreendermos a relação afetiva dos estudantes com os territórios da nossa escola foi proposto uma atividade, na qual os alunos foram convidados a realizar um desenho e uma descrição do mesmo relativos à alguma memória afetiva que eles construíram dentro dos territórios da escola. Essa atividade foi realizada em apenas uma aula, onde os estudantes receberam a orientação e tiveram cerca de uma hora para a realização da proposta. Alguns alunos levaram a atividade para terminar em casa.

Figura 1 - Localização da Escola Municipal Virgílio de Melo Franco:



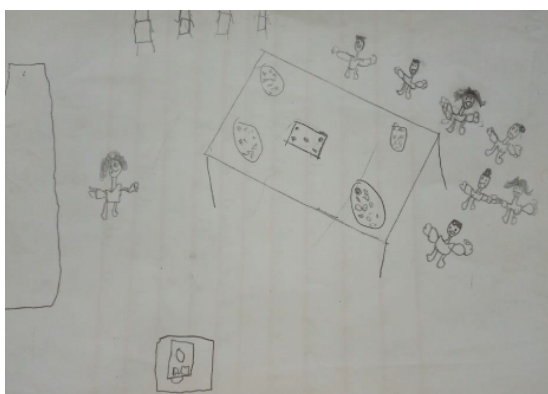
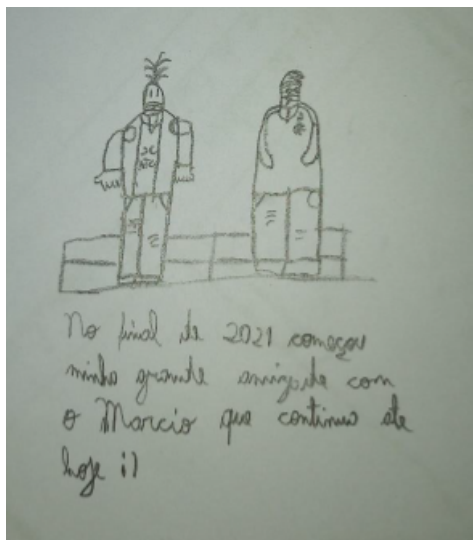
Mapa da Regional Industrial do Município de Contagem onde está localizada a Escola Municipal Virgílio de Melo Franco

Figura 2 - Registro da atividade de mapeamento:



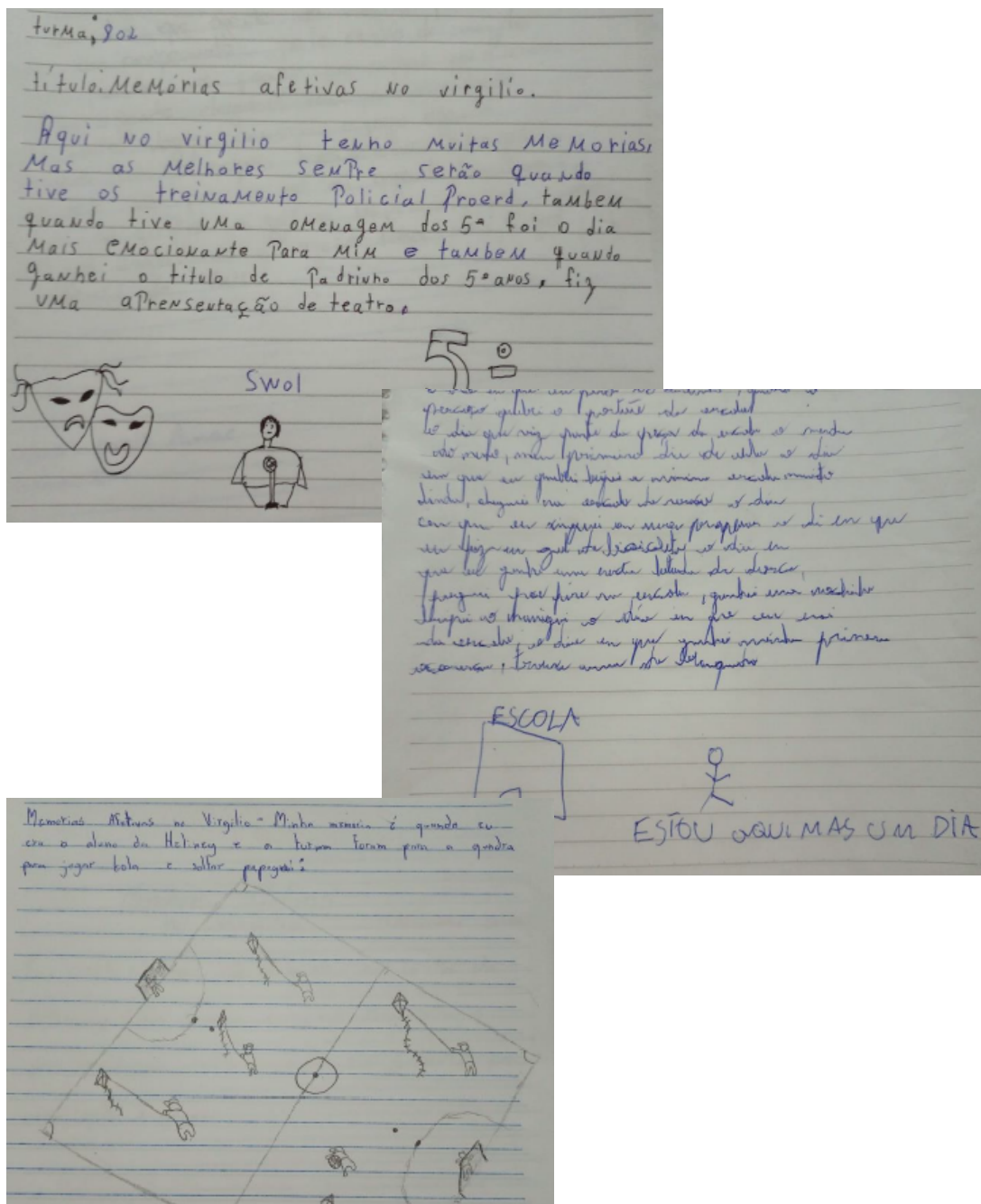
Desenhos feitos pelos estudantes do 6º ano da Escola Municipal Virgílio de Melo Franco

Figura 3 - Registro da atividade de mapeamento:



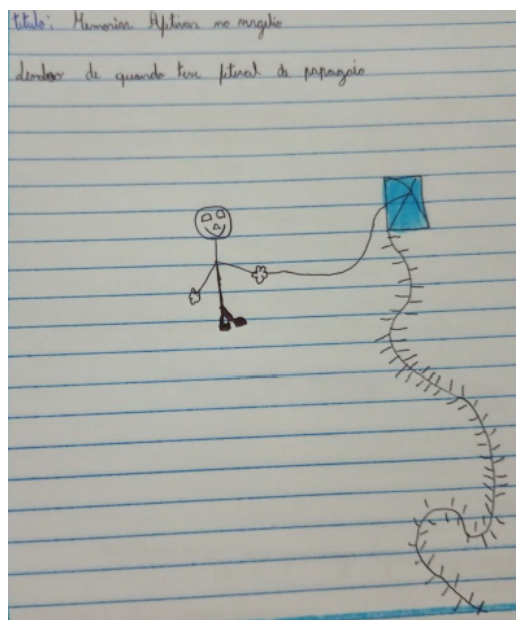
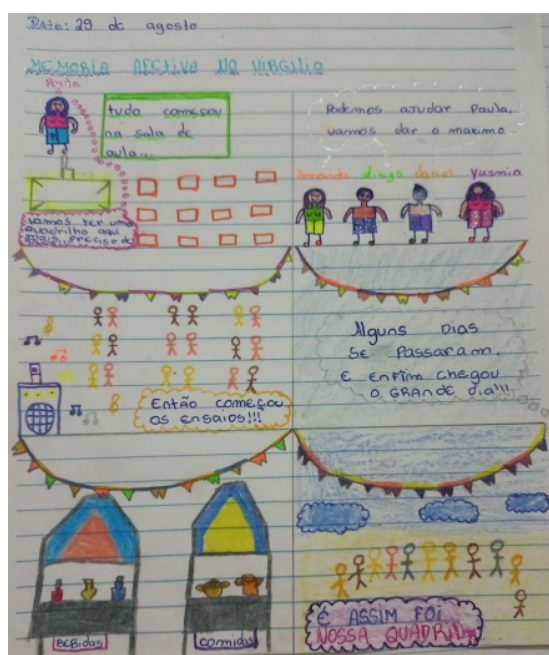
Desenhos feitos pelos estudantes do 7º ano da
Escola Municipal Virgílio de Melo Franco

Figura 4 - Registro da atividade de mapeamento:



Desenhos feitos pelos estudantes do 8º ano da Escola Municipal Virgílio de Melo Franco

Figura 5 - Registro da atividade de mapeamento:



Memórias afetivas no Virgílio

Não tenho muitas memórias nessa escola porque eu entrei aqui esse ano, não converso com ninguém e não gosto dessa escola, só converso com algumas meninas, mais mesmo assim converso bem pouco até com elas as vezes, gosto mais de ficar no meu quarto. Até mês passado eu trazia meu celular pra conversar com meu namorado, mais agora não dá pra eu conversar mais com ele aqui na escola porque meu pai não deixa eu trazer o celular mais, porque eu ligava pra ele sempre pra conversar, ele é o único que posso contar tudo. Então agora nem com as meninas eu converso muito.

Desenhos feitos pelos estudantes do 9º ano da Escola Municipal Virgílio de Melo Franco

Síntese das reflexões mobilizadas pela atividade:

Percebemos o quão relevante são os territórios da escola dentro do contexto afetivo na vida dos nossos estudantes. Percebemos que quase a totalidade das memórias afetivas dos nossos estudantes estavam relacionadas a vivência escolar fora da sala de aula, tratava-se da presença em eventos de portas abertas a comunidade, como feiras, quadrilhas e datas comemorativas, além de excursões e festas de comemoração de algumas professoras. Apesar de a grande maioria das memórias serem positivas, algumas eram memórias negativas, algumas relatando violências, injustiças e outras descrevendo certo grau de isolamento e tristeza de alguns estudantes.

A grande maioria dos nossos estudantes estudam no Virgílio desde muito cedo e uma educadora dos anos iniciais esteve muito presente nas memórias afetivas dos “nossos pequenos”. Com certeza ela não imagina o quão importante foi para esses estudantes.

Outro fato que nós surpreendeu é que apesar de querer demonstrar que eles cresceram e se tornaram adolescentes, na verdade eles conservam ainda uma ingenuidade e infantilidade que chega à nos comover.

Observamos que várias das memórias afetivas estavam realizadas a festas e com a fartura de alimentos. Isso nós comoveu, frente ao fato de que a maioria dos nossos estudantes pertencem a famílias com baixa renda. Aqui também foi possível refletir as dificuldades financeiras que eles e suas famílias enfrentaram no período de pandemia e que ainda sofrem nesse período pós pandêmico e de alta na inflação.

Essa atividade nos fez olhar com mais inocência para os alunos, mesmo aqueles mais problemáticos e indisciplinados. Além disso, acredito que reviver essas memórias de certa forma faz com que os estudantes revivam memórias e afetos com o nosso território escolar.

ETAPA III – PROJETO DE INVESTIGAÇÃO

A proposta desta cartografia, é a organização e o desenvolvimento de um **projeto de investigação** visando à construção de processos de ensino e aprendizagem que integrem a escola ao território.

Cursista:

Ana Lúcia de Souza

Cristina Ferreira

Grazielle Mara Ferreira Costa

Giane M Figueiredo

Isabella Galindo

Wesley Ferreira de Souza Ribeiro

Projeto de investigação I

Tema do projeto: Enchentes na região da Avenida Tereza Cristina / Vila São Paulo

Problematização: O problema das enchentes na região da Avenida Tereza Cristina / Vila São Paulo (que ocorre no encontro do Ribeirão Arrudas com o córrego Ferrugem) é antigo. Segundo fontes, o problema surgiu em 1920 quando a urbanização de Belo Horizonte avançou sobre os cursos d'água para construir o que chamavam na época de avenidas sanitárias.

Esta temática chamou a atenção dos professores participantes deste curso devido ao fato de estar muito presente na vida dos estudantes e da comunidade da Escola Municipal Virgílio de Melo Franco. Inclusive, a escola já serviu de abrigo para pessoas que perderam seus pertences durante alagamentos que ocorreram na região.

Percebe-se que sempre quando chove existe uma preocupação enorme por parte dos alunos, de seus familiares e até mesmo dos funcionários da escola sobre o que pode acontecer na região. Na comunidade, a maioria absoluta das pessoas já sofreu ou conhece alguém que tenha sofrido perdas por causa das enchentes. Sendo assim, este projeto tem o objetivo de analisar de forma detalhada os impactos deste problema para a comunidade.

Desenvolvimento: Quando chega a temporada de chuvas no Brasil sempre nos deparamos com notícias de enchentes, deslizamentos e alagamentos por todo o país. Na região metropolitana de Belo Horizonte, a situação não é diferente. Quando chove, a tendência natural das pessoas é tentar fugir de ruas e avenidas que tradicionalmente alagam, como por exemplo, a Avenida Tereza Cristina. O problema na região é antigo e se arrasta há décadas. Pelo fato da região ficar na divisa entre as cidades de Belo Horizonte e Contagem, existe sempre o seguinte questionamento: quem é o responsável por resolver o problema? Eis a questão.

A situação que acontece é tão grave que a Defesa Civil já realizou na região alguns treinamentos de como agir em caso de chuva forte, alagamentos e enchentes. Com este treinamento alguns moradores recebem materiais (como por exemplo, cones) para fechar pontos da via com o objetivo de evitar a passagem de veículos e pedestres.

Além disso, alguns chegam a receber mensagens no celular em caso de situação de risco. Este treinamento é fundamental porque a antecipação do problema é imprescindível para tentar minimizar a perda de vidas.

Diante do exposto, o projeto pretende analisar de maneira mais aprofundada de que forma as enchentes impactam a vida dos moradores da região.

O projeto será desenvolvido da seguinte forma:

Etapa 1:

- Estudo e discussões sobre as causas e as consequências das enchentes e alagamentos na região.
- Estudo e discussões sobre as características da região (divisa entre cidades etc).
- Roda de conversa sobre lembranças relacionadas às enchentes que já aconteceram na região.
- Estudo e discussão inicial sobre formas de cuidar dos nossos rios.

Etapa 2:

- Entrevistas com a comunidade.
- Alguns questionamentos serão feitos:
 - 1.Os moradores pensam em deixar de morar na região por causa das enchentes?
 - 2.Quais medidas os moradores tomam para tentar preservar sua vida e a de seus familiares quando acontecem chuvas fortes?
 - 3.Como os moradores se mobilizam para cobrar do poder público a resolução deste problema?
 - 4.Como os estudantes são afetados por este problema?
 - 5.Como respeitar e cuidar dos nossos rios, córregos e nascentes?
- Trabalho de campo (caminhada pelo bairro).

Etapa 3:

Roda de conversa sobre a análise dos resultados dos questionários e conclusão..

Síntese e avaliação: A temática trabalhada faz parte do cotidiano e da vida dos estudantes. Sendo assim, à medida em que o projeto for sendo desenvolvido, novas ideias vão aparecendo e novas estratégias podem ser definidas.

A avaliação do projeto será contínua, ou seja, será realizada em todas as etapas que serão desenvolvidas.

Projeto de investigação II

Tema do projeto: A reciclagem de óleo de cozinha como forma de trabalhar noções de meio ambiente, preservação e consciência ecológica.

Problematização: A Escola Municipal Virgílio de Melo Franco atende a população da Vila São Paulo e essa comunidade está localizada em região próxima ao rio Arrudas, sendo assolada frequentemente por enchentes e alagamentos. Outro problema recorrente é a questão do lixo e poluição nas proximidades da escola.

Existe um campo fértil nessa localidade e nessa comunidade para o desenvolvimento de diferentes trabalhos relacionados a questão ambiental. Abordaremos nesse projeto apenas um tipo de reciclagem, mas existe a possibilidade de ampliar as ações e temáticas.

Sabemos que o óleo utilizado na cozinha é um grande poluente, impactando a qualidade da água, solo e até do ar. O projeto em questão apresenta uma forma de reduzir a quantidade de óleo descartada incorretamente e realizar a reciclagem do mesmo através da produção de sabão.

Desenvolvimento: Apesar de o óleo de cozinha ser muito utilizado em restaurantes, bares e até mesmo nas nossas casas, ele pode contaminar rios, mares e represas, acabando com a vida de diversas espécies aquáticas.

O fitoplâncton por exemplo, depende da luz para se desenvolver e sobreviver. Como o óleo é menos denso que a água, fica parado na superfície da água, impedindo a entrada de luz e oxigênio. Outro exemplo, caso o óleo seja despejado sobre o solo, ele impermeabilizara o mesmo, o que pode causar enchentes e alagamentos quando chegam as fortes chuvas. Além disso, quando o óleo de cozinha se decompõe, ele libera gás metano, que é altamente poluente e aumenta a temperatura e o clima do planeta, contribuindo com o efeito estufa.

Pesquisas estimam que apenas 1 litro de óleo para contaminar 20 mil litros de água. Ao ser descartado incorretamente, o óleo pode parar na rede de esgoto, e, caso esta não tenha um tratamento adequado, pode causar entupimento dos canos. Para desentupir o encanamento é necessário o uso de produtos químicos poluentes, gerando ainda mais danos ambientais e gastos econômicos.

Nosso objetivo principal é a reciclagem do óleo vegetal usado para fritura na casa de nossos alunos, com isso sensibilizaremos os alunos e a comunidade escolar para a importância da reciclagem desse produto, desenvolvendo entre outras capacidades a consciência ecológica crítica em nossos alunos e na comunidade escolar.

Dentre os objetivos específicos estão:

- Estimular a coleta e a reciclagem do óleo utilizado em frituras;
- Orientar para formação de uma consciência ecológica e pensamento crítico sobre a preservação do meio ambiente;
- Mostrar aos alunos o processo de saponificação através de vídeos;
- Entregar para os alunos e a comunidade a produção de sabão caseiro a partir do óleo coletado;

Metodologia: Os estudantes deverão realizar um trabalho de investigação sobre os problemas gerados pelo descarte incorreto do óleo utilizado em frituras. Quais os locais do território deles produzem e descartam mais óleo? Por exemplo padarias, restaurantes e a própria escola, além é claro das residências deles. Eles deverão pesquisar como esses locais descartam o óleo e apontar se estão corretos ou errados.

Paralelamente a esse trabalho de investigação, trabalharemos a questão da reciclagem, esclarecendo o que são rejeitos e resíduos e quais as potencialidades de cada tipo de resíduos.

Com relação a parte prática do nosso projeto, a coleta do óleo será feita pelos próprios alunos em suas casas. Os alunos receberão orientações de como coletar e armazenar o produto, bem como de como proceder para a entrega na escola.

Posteriormente, com o auxílio da Professora voluntária Luara Cristiane (Professora de Química do Rede Estadual de Ensino do Estado de Minas Gerais) e da Professora de Ciências Grazielle Costa, o óleo coletado será transformado em sabão caseiro e distribuído aos alunos e a comunidade escolar.

Organizaremos ainda uma pequena competição com premiação para os alunos que entregarem maior quantidade de óleo. Caso a quantidade de óleo coletada ultrapasse o necessário para a produção, o restante do material será doado a um posto de coleta de óleo usado. Em nosso município existem diversos postos de coleta, bem como indústrias que recolhem esse produto.

Para isso precisaremos seguir os seguintes passos:

1. Orientação para a coleta e entrega do material;
2. Recebimento do material na escola;
3. Retirada do material para a produção do sabão;
4. Produção de sabão;
5. Devolução de sabão caseiro para os alunos e para a comunidade escolar.

Demais orientações e adequações poderão ser realizadas caso seja necessário.

Síntese e avaliação: Espera-se através da realização desse projeto seja desenvolvido em nossos alunos uma consciência ecológica sobre a necessidade da reciclagem, sobre como é importante evitar que resíduos poluidores sejam despejados no meio ambiente sem o devido tratamento. Esperamos ainda que sejam desenvolvidas capacidades críticas sobre o papel de cada indivíduo na preservação do meio ambiente. Além disso, será realizada a produção e entrega de sabão caseiro para os alunos e a comunidade escolar.

Figura 6 - Cartilha de coleta e entrega de material reciclável:

ESCOLA MUNICIPAL VIRGÍLIO DE MELO FRANCO

POR QUE RECICLAR O ÓLEO DE COZINHA USADO?





O descarte do óleo de cozinha usado no ralo da pia, no vaso sanitário ou com o lixo orgânico levam à contaminação dos mananciais aquáticos e do solo. Já com a reciclagem desse produto podemos produzir sabão, biodiesel, tintas e outros produtos, além de diminuir a poluição ao meio ambiente.

VAMOS PARTICIPAR E CUIDAR DO NOSSO PLANETA?

- 1 – Lave e seque bem uma garrafa Pet.
- 2 – Com o auxílio do funil, transfira todo o óleo usado em frituras na sua casa (depois de resfriado) para a garrafa.
- 3 – Armazene em um lugar arejado e a sombra. Por exemplo, debaixo da pia ou do tanque. Quando estiver cheio, entregue na escola posteriormente receba sabão caseiro!

DÚVIDAS: Procure a professora responsável.

Prof. Responsáveis: Grazielle Costa - Ciências

ESCOLA MUNICIPAL VIRGÍLIO DE MELO FRANCO

VAMOS CUIDAR DO NOSSO PLANETA?

CADASTRE-SE NA ESCOLA E CONCORRA A PRÊMIOS



1º Passo:
Após terminar suas frituras, deixe o óleo esfriando na panela.



2º Passo:
Quando estiver frio, coloque o óleo em uma garrafa PET. Procure usar o funil para facilitar o enchimento.



3º Passo:
Feche bem a garrafa PET e guarde em um lugar seguro, afim de evitar odores e insetos.



4º Passo:
Quando a garrafa estiver cheia, leve-a até

DÚVIDAS: Procure a professora responsável.

Prof. Responsável: Grazielle Costa - Ciências

ETAPA IV - EDUCAÇÃO INTEGRAL E PROCESSOS EDUCATIVOS: ENTRE PRÁTICAS E EXPERIÊNCIAS

Nessa etapa foi refletido sobre o processo vivenciado pela escola até o momento e apontar os caminhos que serão percorridos na realização do projeto.

Cursista:

Ana Lúcia de Souza

Cristina Ferreira

Grazielle Mara Ferreira Costa

Giane M Figueiredo

Isabella Galindo

Wesley Ferreira de Souza Ribeiro

Para isso, foi proposto algumas questões a partir das quais foi produzido um vídeo.

As questões, são elas:

- Qual tema/ problema do projeto de investigação proposto?
- Em que etapa do projeto vocês estão? Como os debates propostos pelo curso contribuíram para a construção deste projeto no que diz respeito à sua forma e ao seu conteúdo?
- Qual o potencial do projeto no que diz respeito ao estreitamento da relação da escola com o território e com os seus saberes?
- De que modo o projeto contribui para a construção de uma educação integral?

Quais serão os próximos passos para o desenvolvimento do projeto?

A participação dos alunos na construção do projeto de investigação I:

O debate com os alunos ocorreu em várias etapas do curso e da construção do projeto de investigação. Exemplos: nas discussões relacionadas ao território em que a escola está inserida, na realização da atividade do mapeamento afetivo, na elaboração do desenho narrativo e nos debates para definirmos o tema do projeto de investigação.

Os alunos foram protagonistas em todas as etapas da construção do projeto de investigação. A definição da temática, por exemplo, partiu dos estudantes. Eles tiveram a oportunidade de expressar suas ideias em relação ao assunto e também de ouvir o que os seus pares e os professores tinham a dizer.

A organização de todo o trabalho envolveu a participação dos alunos. Eles citaram o problema das enchentes durante a realização do mapeamento afetivo e do desenho narrativo. Desta forma, este foi o tema proposto para o projeto de investigação.

A organização de todo o trabalho envolveu a participação dos alunos. Eles citaram o problema das enchentes durante a realização do mapeamento afetivo e do desenho narrativo. Desta forma, este foi o tema proposto para o projeto de investigação.

Podcast:

Clique aqui na imagem a seguir e ouça o podcast do Projeto "Enchentes na região da Avenida Tereza Cristina / Vila São Paulo":



A participação dos alunos na construção do projeto de investigação II:

O óleo de cozinha é muito utilizado em nossas casas. Esse óleo pode contaminar rios, mares e represas, acabando com a vida de diversas espécies aquáticas.

OBJETIVOS:

Reciclagem do óleo vegetal usado para fritura na casa de nossos alunos:

- Estimular a coleta e a reciclagem do óleo utilizado em frituras;
- Orientar para formação de uma consciência ecológica e pensamento crítico sobre a preservação do meio ambiente;
- Mostrar aos alunos o processo de saponificação;
- Entregar para a os alunos e a comunidade a produção de sabão caseiro a partir do óleo coletado.

JUSTIFICATIVA:

O óleo utilizado na cozinha é um grande poluente, impactando a qualidade da água, solo e até do ar. O projeto em questão apresenta uma forma de reduzir a quantidade de óleo descartada incorretamente e realizar a reciclagem do mesmo através da produção de sabão.

METODOLOGIA:

Os estudantes deverão realizar um trabalho de investigação sobre os problemas gerados pelo descarte incorreto do óleo utilizado em frituras. Quais os locais do território deles produzem e descartam mais óleo? Por exemplo padarias, restaurantes e a própria escola, além é claro das residências deles. Eles deverão pesquisar como esses locais descartam o óleo e apontar se estão corretos ou errados.

Paralelamente a esse trabalho de investigação, trabalharemos a questão da reciclagem, esclarecendo o que são rejeitos e resíduos e quais as potencialidades de cada tipo de resíduos. A coleta do óleo será feita pelos próprios alunos em suas casas; produção do sabão; pequena competição com premiação para os alunos que entregarem maior quantidade de óleo e doação a um posto de coleta de óleo usado.

Orientação para a coleta e entrega do material;

2. Recebimento do material na escola;

3. Retirada do material para a produção do sabão;

4. Produção de sabão;

5. Realização da premiação;

6. Devolução de sabão caseiro para os alunos e para a comunidade escolar.

RESULTADOS ESPERADOS:

Espera-se através da realização desse projeto que seja desenvolvido em nossos alunos uma consciência ecológica sobre a necessidade da reciclagem, sobre como é importante evitar que resíduos poluidores sejam despejados no meio ambiente sem o devido tratamento. Esperamos ainda que sejam desenvolvidas capacidades críticas sobre o papel de cada indivíduo na preservação do meio ambiente. Além disso, será realizada a produção e entrega de sabão caseiro para os alunos e a comunidade escolar.

Territórios, Educação Integral e Cidadania

